

EMÍLIO ABDALA

GUIA DE Plantio de Igrejas



4ª CONFERÊNCIA - MISSÃO URBANA

IN MISSION
GRANDES COISAS

EXPEDIENTE

Produção Executiva - UCB

Pr. Domingos José de Sousa

Pr. Erlo Braun

Pr. Emílio Abdala

Supervisão e Editoração

Pr. Derson Lopes

Direção de Arte

Marcos Castro

Capa / Diagramação

Geyvison Ludugério

Primeira Edição - 2010

Tiragem: 4000

Copyright by UCB

União Central Brasileira da

Igreja Adventista do Sétimo Dia

Tel. (11) 2129-2700

www.ucb.org.br

www.apl.org.br

www.missaourbana.net

SUMÁRIO

TEMPO DE MAIORES CONQUISTAS	5
PLANTANDO IGREJAS, TRANSFORMANDO VIDAS	7
PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	11
Os compromissos de uma igreja-mãe	18
Ellen White e o plantio de igrejas	24
Por que plantar igrejas?	30
Modelos contemporâneos de plantio	33
Prática do plantio de igreja	38
Tipos de plantadores de sementes	42
Viveiros de mudas e sementes produtivas	45
O solo ideal para o cultivo das sementes	49
Diferentes práticas de semeadura	53
A semente germina	57
Cultivando a nova planta	62
ANEXO 1	66
ANEXO 2	73
ANEXO 3	79
BIBLIOGRAFIA	83

TEMPO DE MAIORES CONQUISTAS

Estamos vivendo um momento especial na história de nossa igreja. Um tempo de grandes, ousadas e desafiadoras conquistas. Deus está abrindo portas, a igreja está sendo receptiva e nossos líderes estão dispostos a avançar.

Neste tempo, quando a igreja está marchando unida, quebrando paradigmas e impactando a comunidade, precisamos enfrentar nossos desafios de Missão Global. Ainda temos milhares de cidades, bairros, grupos étnicos e lingüísticos onde não estabelecemos a presença adventista. Precisamos avançar mais rápido e de maneira mais forte para superar esses desafios. Possivelmente, conquistar esses lugares seja difícil do que continuar nas áreas onde temos crescido bem, mas precisamos encarar essa realidade de quisermos ver a mensagem de esperança alcançando “a todo o mundo, em testemunho a todas as nações...” (Mateus 24:14). Precisamos seguir o exemplo do apóstolo Paulo e “pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado” (Romanos 15:20).

Hoje está em nossas mãos a oportunidade de cumprir estas palavras, de maneira completa. Para que isso aconteça, precisamos:

- Comprometer cada distrito e instituição a adotar uma cidade, bairro ou grupo étnico e plantar ali uma nova igreja.
- Desafiar famílias e membros a mudarem-se para regiões sem presença adventista e estabelecer uma nova congregação.
- Avançar com presença da igreja nos bairros das grandes cidades, onde ainda não estamos estabelecidos.
- Realizar um impacto com o livro missionário em cada região que será conquistada.
- Desenvolver projetos amplos e maduros para plantação de novas igrejas, envolvendo pequenos grupos, evangelismo público, discipulado, treinamento de liderança e a compra de uma propriedade para o estabelecimento da nova igreja.

Aí está o desafio. O que vamos fazer? Quanto tempo vamos esperar? O poder do céu está a nossa disposição para a tender o clamor das milhares de cidades sul-americanas que ainda não têm o evangelho do reino sendo pregado em seu território.

Esse é o tempo de nos unirmos para avançar, plantar esperança e alcançar maiores conquistas. Aquelas que foram profetizadas para nossos dias através da ação do Espírito Santo. Deus e a igreja estão contando com você. Afinal, ainda há muita terra para ser conquistada (Josué 15:1).

Pr. Erton Köller

EMORA, ESTE MATERIAL SEJA FRUTO DA OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO DE PLANTIO DE 70 NOVAS IGREJAS PELOS ALUNOS DO SALT-IAENE EM 2006. O AUTOR NÃO REIVINDICA PARA SI ORIGINALIDADE NESTE TEMA, UMA VEZ QUE ESTE LIVRO FOI BASEADO EM PESQUISA REALIZADA NA CORRENTE LITERATURA DE CRESCIMENTO DE IGREJA E NAS OBRAS SEED PLANTERS GUIDE: THE 12 STEPS COHAT START NEW CONGREGATIONS FOR A REVITALIZED CHURCH DE GALE HENDRICK E PLANT A THURCH, REAP A HARVEST DOS PESQUISADORES ADVENTISTAS DUDLEY E GRUESBECK. O TERMO PLANTIOCH DE IGREJAS, COMO TEM SIDO USADO ATUALMENTE, REFERE-SE A UM DOS MÉTODOS USADOS PARA DEMPRIR A GRANDE COMISSÃO DE FAZER DISCÍPULOS EM TODAS AS NAÇÕES (MT 28:19,20) JUNTO COMCU TAREFA DESIGNADA PELO SENHOR JESUS À SUA IGREJA, OS DISCÍPULOS TIVERAM AS PROMESSAS DOA MESTRE SUBSTANCIADAS COM OS QUATRO "TODOS" RELACIONADOS COM A MISSÃO. PRIMEIRO, SOMOSME SSEGUROS QUE AQUELE QUE NOS ENVIA TEM TODA AUTORIDADE, A PROMESSA DE SUA ONIPOTENTIAS RESENÇA É ENFATIZADA AO MENCIONAR O DOMÍNIO DE DEUS: A TERRA E O CEU, O DEUS DA MISSÃOPR ODE, PELO PODER DE SUA BOCA, REMOVER DITADORES E QUEBRAR MUROS DE RESISTÊNCIA, SEJAMP O LÍTICOS OU RELIGIOSOS. O SEGUNDO "TODOS" INCLUI A UNIVERSALIDADE GEOGRÁFICA E CULTURALPO DA GRANDE COMISSÃO: TODAS AS NAÇÕES. AQUI É SUFICIENTE DECLARAR QUE A ORDEM PROIBIDA QUALQUER FORMA DE NACIONALISMO OU RACISMO E INCLUI TODOS OS POVOS E GRUPOS ÉTNICOS DAQUERRA. O TERCEIRO "TODOS" RELACIONAM-SE COM A MENSAGEM QUE OS CRISTÃOS DEVENTE ESTEMUNHAR: TODAS AS COISAS QUE TENHO ORDENADO, A PALAVRA MENCIONADA É ORDENADO ETE NÃO ENSINADO, O QUE SUGERE QUE A OBEDIÊNCIA AOS MANDAMENTOS OCUPA UMA IMPORTANTINA AREFE NA VIDA E EXPERIÊNCIA CRISTÃ. O "TODOS" FINAL ASSEGURA-NOS QUE SUA DIVINA EMBORATA MESTE MATERIAL SEJA FRUTO DA OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO DE PLANTIO DE 70 NOVAS IGREJAS PELOS ALUNOS DO SALT-IAENE EM 2006. O AUTOR NÃO REIVINDICA PARA SI ORIGINALIDADE NESTE TEMA, UMA VEZ QUE ESTE LIVRO FOI BASEADO EM PESQUISA REALIZADA NA CORRENTE LITERATURA DE CRESCIMENTO DE IGREJA E NAS OBRAS SEED PLANTERS GUIDE: THE 12 STEPS COHAT START NEW CONGREGATIONS FOR A REVITALIZED CHURCH DE GALE HENDRICK E PLANT A THURCH, REAP A HARVEST DOS PESQUISADORES ADVENTISTAS DUDLEY E GRUESBECK. O TERMO PLANTIOCH DE IGREJAS, COMO TEM SIDO USADO ATUALMENTE, REFERE-SE A UM DOS MÉTODOS USADOS PARA DEMPRIR A GRANDE COMISSÃO DE FAZER DISCÍPULOS EM TODAS AS NAÇÕES (MT 28:19,20) JUNTO COMCU TAREFA DESIGNADA PELO SENHOR JESUS À SUA IGREJA, OS DISCÍPULOS TIVERAM AS PROMESSAS DOA MESTRE SUBSTANCIADAS COM OS QUATRO "TODOS" RELACIONADOS COM A MISSÃO. PRIMEIRO, SOMOSME SSEGUROS QUE AQUELE QUE NOS ENVIA TEM TODA AUTORIDADE, A PROMESSA DE SUA ONIPOTENTIAS RESENÇA É ENFATIZADA AO MENCIONAR O DOMÍNIO DE DEUS: A TERRA E O CEU, O DEUS DA MISSÃOPR ODE, PELO PODER DE SUA BOCA, REMOVER DITADORES E QUEBRAR MUROS DE RESISTÊNCIA, SEJAMP O LÍTICOS OU RELIGIOSOS. O SEGUNDO "TODOS" INCLUI A UNIVERSALIDADE GEOGRÁFICA E CULTURALPO DA GRANDE COMISSÃO: TODAS AS NAÇÕES. AQUI É SUFICIENTE DECLARAR QUE A ORDEM PROIBIDA QUALQUER FORMA DE NACIONALISMO OU RACISMO E INCLUI TODOS OS POVOS E GRUPOS ÉTNICOS DAQUERRA. O TERCEIRO "TODOS" RELACIONAM-SE COM A MENSAGEM QUE OS CRISTÃOS DEVENTE ESTEMUNHAR: TODAS AS COISAS QUE TENHO ORDENADO, A PALAVRA MENCIONADA É ORDENADO ETE NÃO ENSINADO, O QUE SUGERE QUE A OBEDIÊNCIA AOS MANDAMENTOS OCUPA UMA IMPORTANTINA AREFE NA VIDA E EXPERIÊNCIA CRISTÃ. O "TODOS" FINAL ASSEGURA-NOS QUE SUA DIVINA EMBORATA



PLANTANDO IGREJAS, TRANSFORMANDO VIDAS

Nosso maior desafio não é morrer por Cristo, mas viver por Ele. Viver por Cristo tem a ver com o crescimento contínuo da vida cristã, com o compromisso em ser um missionário, um servo, uma testemunha do evangelho de Cristo no tempo em que vivemos.

O número de irmãos que se unem à nossa igreja no Estado de São Paulo, em média, é de 15.000 por ano. Observe que, em geral, nossas igrejas estão cheias, superlotadas e há muitas delas, na capital e no interior, que necessitam fazer dois cultos. Isso não é saudável para a igreja e seu crescimento. Há estudos que indicam que uma igreja com mais de 80% dos assentos ocupados tende a diminuir o fervor missionário.

Há hoje em nosso estado 209 municípios onde não há presença da Igreja Adventista. Há bairros nas grandes cidades, bolsões que necessitam da presença da igreja. São lugares onde temos que avançar e plantar uma nova igreja, a fim de alcançar os que não conhecem o evangelho de Cristo. A comissão dada por Jesus em Mateus 28:19; 5:13 e 14; João 15:16; e 20:21 é a nossa missão. Ellen White nos desafia a este trabalho através de seus escritos: *“De vila em vila, de cidade em cidade, de país em país, a mensagem de advertência deve ser proclamada”* (Evangelismo, p.19); *“Entrai em cada novo lugar que seja possível, e começai a obra de instruir nas vizinhanças os que não ouviram a verdade”* (Evangelismo, p. 47); e *“Novos territórios deverão ser trabalhados por homens inspirados pelo Espírito Santo. Novas igrejas devem ser estabelecidas e novas congregações organizada”* (Vida e Ensinos, p. 220).

Estamos vivendo no fim do tempo do fim. É um momento desafiador e Deus requer de nós mais determinação, mais ousadia. Ele espera que estabeleçamos projetos e números acima da média humana. Deus está nos despertando para este momento.

Nos próximos 5 anos a nossa meta é plantarmos 512 novas igrejas no território da UCB. Pastores, líderes e irmãos voluntários juntem-se a nós e avancemos rumo ao alvo com determinação e confiança.

O tempo é curto. Deus tem pressa e espera que façamos o nosso melhor. Trabalhando juntos e com a bênção já prometida pelo Senhor veremos não somente estas 512 novas igrejas plantadas, mas também – o que é mais significativo – a multiplicação e a transformação de vidas através do plantio dessas igrejas.

Maranata!

Pr. Domingos José de Sousa

PREFÁCIO

Eu estou convicto da necessidade de plantarmos mais igrejas no Brasil, e principalmente em São Paulo, por várias de razões. Primeiro, por saber que no ciclo normal de uma igreja existe o nascimento, o crescimento, a reprodução, o envelhecimento e a morte. Tenho observado que muitas igrejas adventistas são antigas e experimentam uma estagnação e declínio no número de membros. Crescem mais como resultado da transferência de membros do que da conversão de pecadores. Enquanto isso ocorre, aumenta o número de pessoas sem igreja. Só na zona leste de São Paulo, o censo indica que existem cerca de 6,5 milhões de habitantes para uma quantidade de 200 igrejas e congregações. Uma igreja para cada 32.500 de pessoas! Como se isso não fosse suficiente, aumenta também o número de cultos e seitas pentecostais que estão preenchendo o vácuo, ocupando locais que deveriam ser nossos. Contudo, a principal razão para plantarmos igrejas é encontrada em Mateus 28:19-20, Marcos 16:15, Lucas 24:46-47 e Atos 1:8, passagens que compõem a Grande Comissão dada pelo Senhor Jesus de fazer discípulos e organizar novas comunidades. Acerca disso, Ellen White tem insistentemente orientado os adventistas a plantar igrejas:

Lugar após lugar deve ser visitado, igreja após igreja deve ser levantada”. Testimonies, v 7, p. 20

“Dos que são escolhidos por Deus exige-se que multipliquem as igrejas onde quer que sejam bem sucedidos em trazer almas ao conhecimento da verdade, mas o povo de Deus nunca se deve reunir em grande comunidade como tem feito em Battle Creek”. T.M, p. 199

Precisamos evangelizar pessoas não alcançadas, e o evangelismo ocorre mais rapidamente em novas igrejas do que em igrejas longamente estabelecidas. **Precisamos desenvolver novos líderes**. Novas situações ajudam os novos líderes a desenvolver suas habilidades. **Precisamos crescer a presença dos Adventistas do Sétimo Dia** em novas localidades para preparar pessoas para a vinda de Jesus. É fascinante observar a mudança da ênfase das denominações nos últimos anos. Elas estão encorajando as suas igrejas a promover o plantio de novas igrejas para impactar o mundo e o crescimento do reino de Deus. E, finalmente, **precisamos alcançar novos grupos étnicos**. Hoje, mais do que nunca, tanto em São Paulo quanto no mundo, os crentes podem desenvolver a missão internacional sem cruzar fronteiras políticas.

Nesse livro, Emilio Abdala não apenas comunica a visão de multiplicar igrejas no contexto brasileiro, mas também sugere modelos e estratégias práticas para iniciarmos a jornada de alcançarmos todas as geografias para o reino de Deus. Não se enganem, se alguém deseja plantar uma igreja hoje, ele necessita ser um empreendedor não apenas em seu esforço evangelizador, mas também na aquisição de conhecimentos. O que mais me admira no trabalho do Dr. Abdala é sua capacidade de acumular importantes conceitos e transmiti-los de maneira simples e o fato de que ele não se contenta com o mero academicismo, mas tem praticado suas ideias de maneira eficaz. E então, o que estamos esperando? Empreendamos novos esforços para estender o reino de Deus a novas fronteiras.

Pr. Erlo Braun

INTRODUÇÃO

Embora esse material seja fruto da observação e reflexão dos resultados do projeto de plantio de 70 novas igrejas pelos alunos do SALT/IAENE em 2006, o autor não reivindica para si originalidade nesse tema, uma vez que esse livro foi baseado em pesquisa realizada na corrente literatura de crescimento de igreja e nas obras *Seed Planters Guide: The 12 Steps That Start New Congregations For a Revitalized Church* de Gale Hendrick e *Plant a Church, Reap a Harvest* dos pesquisadores adventistas Dudley e Gruesbeck.

O termo plantio de igrejas, como tem sido usado hoje, refere-se a um dos métodos usados para cumprir a Grande Comissão de fazer discípulos em todas as nações (Mt 28:19,20). Junto com a tarefa designada pelo Senhor Jesus à Sua igreja, os discípulos tiveram as promessas do Mestre substanciadas com os quatro “todos” relacionados com a missão.¹ Primeiro, somos assegurados que Aquele que nos envia tem toda autoridade. A promessa de Sua onipotente presença é enfatizada ao mencionar o domínio de Deus: a terra e o céu. O Deus da missão pode, pelo poder de Sua boca, remover ditadores e quebrar muros de resistência, sejam políticos ou religiosos. O segundo “todos” inclui a universalidade geográfica e cultural da Grande Comissão: todas as nações. Aqui é suficiente declarar que a ordem proíbe qualquer forma de nacionalismo ou racismo e inclui todos os povos e grupos étnicos da terra.²

O terceiro “todos” relaciona-se com a mensagem que os cristãos devem testemunhar: todas as coisas que tenho ordenado. A palavra mencionada é ordenado e não ensinado, o que sugere que a obediência aos mandamentos ocupa uma importante tarefa na vida e experiência cristã. O “todos” final assegura-nos que Sua divina autoridade continuará conosco até o fim da história deste mundo: Estou convosco todos os dias.

Schantz diz que a resposta da igreja à Grande Comissão de Jesus envolve três “todos” e “uma” possibilidade. Juntamente com os primeiros cristãos que se envolveram na evangelização, os registros das viagens de Paulo revelam que ele visitou treze províncias no Império Romano. Paulo, e por implicação a igreja cristã, respondeu aos quatro “todos” com uma declaração citada em 1 Coríntios 9:19, 22:

1. Fiz-me tudo – Esse verbo contém uma lista de quão longe Paulo iria em sua estratégia cultural, ou na adaptação do seu estilo de vida. Os versos 20 a 22 revelam uma adaptabilidade, mesmo em suas crenças, a novas situações. Requer sabedoria e compreensão da natureza humana distinguir entre os princípios absolutos da Bíblia e o que é alternativo.

1. Borge Schantz. **A Path Straight to the Hedges: evangelism in the developing areas** (Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2000), 19.
2. Ibid.

2. Para com todos – o alvo da missão são todas as pessoas. Esse “todos” de Coríntios corresponde ao termo “todas as nações” da Grande Comissão de Mateus. Paulo não faz distinção de pessoas conforme deixou claro em Gálatas 3:14.

3. Por todos os modos – o terceiro “todos” refere-se aos métodos missionários que não devem ser considerados inflexíveis. Embora os princípios e mandamentos bíblicos sejam inegociáveis, os métodos podem ser adaptados e contextualizados.

4. Salvar alguns – em atividades evangelísticas, precisamos entender que não podemos salvar todos. Por isso Paulo, falando dos resultados de seus esforços missionários, muda a terminologia da palavra todos para alguns. As lições mais importantes aqui envolvem o ganhar o máximo de pessoas possível, e não deixar pequenos costumes religiosos, inclinações e costumes culturais serem obstáculos à missão.³

Quanto ao alvo dos esforços missionários, o termo nações – “ethne” – mencionado em Mateus 28:19, refere-se a todo o grupo racial, religioso, cultural ou nacional. Burrill observa:

A Grande Comissão exige que sejam feitos discípulos em cada subgrupo de pessoas na terra, especialmente entre o povo comum. Uma igreja em uma nação ou cidade não alcançará todos os grupos. Por isso a igreja que é fiel à Grande Comissão estará implantando novas igrejas entre novos grupos de pessoas até que Jesus venha.⁴

A idéia de extensão a novas áreas é enfatizada na parábola do grande banquete (Lc 14:16-24) indicando que as pessoas a serem alcançadas moram em cinco diferentes áreas: salão do banquete – comunidade religiosa (judeus); ruas e becos – pessoas da cidade; caminhos – pessoas da área rural; e os atalhos – habitantes das extremidades. Esses cinco grupos culturais foram repetidos por Jesus aos discípulos por ocasião de Sua ascensão em Atos 1:8. Aqui, Ele menciona cinco áreas geográficas que compõem a Grande Comissão:

Galiléia – não mencionada, mas era a província natal de onze dentre os doze discípulos. Seu primeiro campo missionário deveria ser as aldeias galiléias. Havia ali cerca de 350.000 habitantes.

Jerusalém – a capital incluindo as mediações. Havia cerca de 100 mil habitantes.

Judéia – província cuja capital era Jerusalém. Vários eventos do ministério de Jesus ocorreram aqui (batismo, milagres, etc.). Jerusalém e Judéia correspondem às “ruas e becos da cidade”.

Samaria – província próxima da Galiléia. Corresponde aos “caminhos” da parábola. Culturalmente os samaritanos não diferiam muito dos judeus, mas eram uma transição entre o povo de Deus e os gentios. Eram sincretistas em matéria de religião. Pessoas em transição oferecem um ótimo treinamento para cristãos que irão aos confins do mundo.

Confins da terra – chegamos ao fim da estrada, a última fronteira aos atalhos da parábola. São as pessoas de diferentes línguas, diferentes cores, diferentes religiões.⁵

Em obediência à Grande Comissão, o movimento cristão que começou no cenáculo

3. Ibid., 21

4. Russell Burrill, **Discípulos Modernos** (São Paulo, SP: CPB, 2006), 60.

5. Ibid., 30-31.

com 120 seguidores de Cristo (At 1:15), encerrou seu relatório numérico mencionando que milhares de judeus criam (At 21:20). O autor de Atos aparentemente equalizou as práticas da adição e da multiplicação em sua descrição do crescimento.⁶ Duas vezes a palavra adição aparece imediatamente após o Pentecostes em Atos 2:41 e 47, sendo mencionada por Lucas novamente em 5:14 e em 11:24. O conceito parece indicar uma expansão da igreja local em número e tamanho.

No entanto, o termo multiplicação aparece em uso em Atos 6:1, 7; 9:31; 12:24. Menciona-se que os discípulos, igrejas e a Palavra de Deus cresceram e se multiplicaram. Na prática apostólica, a adição (expansão) precede a multiplicação (extensão). Assim como não é sábio multiplicar deixando atrás numerosos grupos em mau funcionamento, a multiplicação é absolutamente essencial para se alcançar o ideal bíblico do crescimento de igreja. Bob Logan resume o crescimento que deveria ser esperado de uma estratégia agressiva de implantação de igrejas:

Considere, por exemplo, a macieira. Geralmente consideramos a fruta da macieira como sendo a maçã, mas isso é somente uma parte da figura. A maçã é meramente um pacote de sementes que tem a intenção de produzir o fruto final: mais macieiras. O corpo de Cristo é como a macieira, produzindo discípulos individuais e mais congregações.⁷

O apóstolo Paulo usou os termos edificar e plantar quando ele se referiu à equipe que trabalhou na cidade de Corinto (1 Co 3:5-11). Em Atos, Paulo claramente igualou a conversão das pessoas com a organização de igrejas.⁸ Seu objetivo era o estabelecimento de igrejas em cada grande cidade da Ásia Menor. Diferente de muitos pregadores que aspiram ao pastorado de igrejas grandes e prestigiosas, a ambição real de Paulo era pregar o evangelho onde Cristo era desconhecido, não edificar sobre fundamento alheio (Rm 15:20-21). Essa era a razão que o “havia impedido” de visitar a comunidade de crentes em Roma (v.22), “mas agora, não tendo já campo de atividades” ali, ele os visitaria em seu caminho para uma nova área a ser desbravada: Espanha (v 23-24). Em seu zelo evangelístico, Paulo planejava o desenvolvimento de novas congregações em “novas fronteiras” (2 Co 10:13-16). Em tudo isso, obviamente, ele era sensível à direção do Espírito Santo (At 16:7-13).

Charles Channey apresenta um interessante estudo de caso sobre o método usado por Paulo no estabelecimento da igreja em Filipos (Atos 16):⁹

“E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego; do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio. Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego. E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém. De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número.”

(At 16:1-5)

6. George W. Peters. **A Theology of Church Growth** (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House 1981),193.
7. Bob Logan, citado em Burrill, 60.
8. David J. Hesselgrave, **Planting Churches Cross-Culturally: a guide for home and foreign missions** (Grand Rapids, MI: baker Book, 1980), 28-30.
9. Baseado em Charles Chaney, **Church Planting at the end of the Twentieth Century.** (Wheaton; il: Tyndale, 1991)

Paulo selecionou o jovem Timóteo como membro de sua equipe de plantio de igreja. Provavelmente o escolheu por ele se nativo da área, e, assim, culturalmente próximo das pessoas que estavam tentando alcançar. Timóteo foi circuncidado porque sua estratégia era começar o trabalho com os judeus. A equipe deve ser culturalmente similar à área a ser alcançada. No NT, o plantio de Igrejas era realizado em equipes.

“E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu. E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade. E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos. E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.”

(At 16:6-10)

Paulo não apenas tentava ser culturalmente relevante, mas sintonizado com o Espírito Santo. quando ele planejava ir em uma direção, o Espírito Santo o enviou em outra direção. Os plantadores de igrejas precisam andar sob a influência e o poder do Espírito santo. Necessitam gastar tempo com Deus em oração e estudo da Bíblia. O segredo do sucesso do plantio de igreja está em encontrar um lugar onde o Espírito já esteja trabalhando. Precisamos estar dispostos a mudar os planos sob a direção do Espírito.

“E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis; e dali para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia, e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade. E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram.”

(At 16:11-13)

O Espírito levou Paulo e sua equipe para Filipos, uma cidade desconhecida para eles. Paulo não começou logo a pregar. Provavelmente se familiarizou com a cidade para entender como melhor alcançá-la. Descobriu um local onde algumas mulheres se reuniam todos os sábados. Os plantadores de Igrejas precisam descobrir tudo acerca do local onde a Igreja será plantada. Precisam reunir dados e conduzir pesquisas de avaliação.

“E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o SENHOR lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.”

(At 16:14)

Após sua pregação à beira do rio, Lídia aceitou a mensagem da salvação, e Paulo dedicou tempo para trabalhar com sua família. Breve todos foram batizados, e uma igreja embrionária foi formada. Paulo não ganhou apenas Lídia, mas toda sua família (oikos). Os plantadores precisam aprender a evangelizar utilizando os relacionamentos pessoais. A igreja primitiva cresceu através da rede de relacionamentos das pessoas e amigos, parentes e associados.

“E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao SENHOR, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso.”

(At 16:15)

Tão logo Lídia se converteu, ela convidou Paulo e sua equipe para hospedar-se em sua casa. Paulo e a equipe aceitaram a oferta. Não ficaram receosos de aceitar os dons dos novos conversos. Os recursos para a nova igreja estão na colheita. Novas igrejas não devem ser subsidiadas por longo período de tempo, para não criar dependência, mas os novos membros devem aprender a se manterem financeiramente.

Outro detalhe importante é observar que o primeiro converso na Europa foi uma mulher. Sendo assim não despreze o valor de uma mulher no plantio de igrejas. Geralmente são mais dedicadas e melhor adaptadas para construir relacionamentos que os homens.

“E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.”

(At 16:16)

Este verso indica que Paulo e sua equipe continuamente se encontravam no local de oração. A oração era uma parte vital para o programa de plantio de igrejas de Paulo. E os conversos foram ensinados a separar tempo para a oração. A chave de sucesso no plantio de igrejas é a oração.

“Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu.”

(At 16:17-18)

Esses versos revelam a atividade demoníaca buscando prejudicar Paulo e sua equipe. Plantar igrejas é uma guerra espiritual. Os plantadores lutam com o diabo porque invadem seu território.

“E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados. E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade, e nos expõem costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos. E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas. E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco. E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.”

(At 16:19-25)

A equipe foi aprisionada e falsamente acusada, mas ainda não murmuraram. Eles cantavam na prisão. Os plantadores de igreja podem esperar oposição, mas a maneira como eles lidam com a oposição pode bem determinar o sucesso ou fracasso do projeto. A verdadeira maturidade aceita tribulação e provação com alegria. Os plantadores de igreja precisam ter uma fé madura.

“E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.”

(AT 16:26)

Em meio à adversidade, os plantadores de igreja podem esperar a intervenção e o livramento de Deus. Eles devem esperar milagres de Deus no estabelecimento de novas igrejas.

“E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido. Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos. E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas. E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa. E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus. E, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.”

(At 16:27-34)

Não apenas foi despertado o interesse do carcereiro, mas ele se entregou a Cristo com toda a sua família (Oikos). Os soldados romanos não eram afetuosos e Paulo teria toda a razão de odiá-los. Após prendê-los, colocou-os no tronco, localizado no cárcere interior. Mas por volta de meia-noite, eles foram livrados de maneira espetacular por Deus. Temendo a punição capital por permitir a fuga de prisioneiros, o carcereiro tentou tirar sua vida, mas Paulo bradou: “Não te faças mal”. Paulo viu nele um converso em potencial. Os plantadores de igreja precisam ver em cada pessoa um candidato ao reino de Deus. Os maiores opositores podem se tornar os primeiros membros, como em Filipos.

“E, sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens.”

(At 16:35)

Para estabelecer a igreja em Filipos, Paulo permitiu ser preso e torturado. Ele poderia ter evitado tudo isso se tivesse declarado a sua cidadania romana desde o início. Ao invés disso, ele esperou até a conversão do carcereiro para fazê-lo. Se tivesse buscado seus direitos no início, o carcereiro não teria sido ganho para Cristo.

Quando alguém é perseguido injustamente, isto desperta simpatia entre aqueles que se deseja alcançar. Espere oposição de autoridades civis, de outras igreja e de pessoas preconceituosas.

“E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram.”

(At 16:40)

Paulo não teve o privilégio de permanecer muito tempo em Filipos, mas teve de partir imediatamente. Antes porém ele organizou a igreja e a encorajou. Ele não trouxe líderes de fora, mas confiou em líderes nativos. Devemos treinar e confiar a liderança aos membros locais para a continuação do trabalho.

As epístolas paulinas contêm ampla evidência da constante preocupação pelas igrejas fundadas e pelo processo de discipulado dos novos membros. Provavelmente, desde o seu trabalho inicial na igreja em Antioquia da Síria ao lado de Barnabé, Paulo tivesse assimilado um modelo digno de ser reproduzido em todo o mundo. Esse modelo de igreja comprometida com o plantio de outras igrejas será expandido no próximo capítulo.

CAPÍTULO 1

COMPROMISSOS DE UMA IGREJA MÃE

Há muita verdade no adágio popular de que algumas pessoas fazem acontecer, outras assistem aos acontecimentos, enquanto outros estranham e duvidam dos fatos. Se esse adágio pudesse ser aplicado a igrejas, que características observadas em Atos 11 e 13 tornariam a igreja de Antioquia um modelo a ser imitado por nossas igrejas adventistas no Brasil?

O livro de Atos tem sido chamado “A história das três cidades.”¹⁰ Lucas inicia seu relato com os poderosos milagres na cidade de Jerusalém, e então muda o seu foco para uma quase desconhecida cidade chamada Antioquia. No final do livro de Atos, o centro do testemunho parece ser a cidade de Roma, de onde Paulo escreve algumas de suas epístolas às igrejas. A igreja de Antioquia pode não ter a importância profética das sete igrejas mencionadas no Apocalipse, mas muito pode ser aprendido do seu crescimento, vitalidade e relevância para nossas igrejas hoje.

Antioquia foi fundada por Seleuco I em 300 A.C., em homenagem ao seu pai, Antíoco I.¹¹ Por causa da sua localização estratégica às margens do rio Orontes, ela rapidamente se estabeleceu como importante centro político e comercial. Depois de Roma e Alexandria, era a terceira cidade com maior população no Império Romano, com população estimada em 500.000 habitantes.¹² Apesar de ser um ambiente multirracial, rico, militarizado e rival de Corinto em imoralidade, há evidências de que a população insatisfeita recorria a horóscopos, magia e aos deuses da Sorte, do Destino, Serápis e outros.¹³

Por outro lado, o sociólogo Rodney Stark descreve Antioquia como uma cidade onde muitas famílias viviam em apertados quarteirões cheios de miséria, onde o crime prosperava por toda parte e as ruas eram perigosas à noite. Além disto, fora repetidas vezes afligida por terremotos, saqueada, e quatro vezes incendiada.¹⁴

10. PARKER, Ken. *Seven Characteristics of a Growing Church*. Pasadena, CA: Church Growth Press, 1979. p. 61.

11. BAKKE, Ray. *A Theology As Big As The City*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1997. p. 145.

12. PATZIA, Arthur G. *The Emergence of the Church: Context, Growth, Leadership & Worship*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2001. p. 98.

13. GREEN, Michael. *Evangelism Now and Then*. Leicester: Inter-Varsity Press, 1979. p. 34.

14. STARK, Rodney. **The Rise of Christianity: A Sociologist Reconsiders History**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1996. p. 158-161

Apesar destes infortúnios, é interessante notar que uma igreja ideal foi ali estabelecida antes de o Senhor enviar Seus missionários para o vasto mundo romano. É também digno de nota que foi nesta igreja modelo que o Senhor da seara chamou seus servos para o grande empreendimento missionário. Em pouco tempo Antioquia substituiu Jerusalém como o centro do cristianismo. Daqui saíram homens como Inácio, bispo e mártir (110 A.D), Crisóstomo (390 A.D) e Teodoro de Mopsuestia (390 A.D).¹⁵ Aqui também aconteceram dez significantes concílios dos anos 252-300 A.D. E foi nesta igreja que existiu uma famosa escola que enfatizava a interpretação literal da Bíblia em contraposição à escola de Alexandria.¹⁶ Qual o segredo dessa vitalidade espiritual? Que princípios dignos de serem imitados por nossas igrejas podem ser observados na igreja em Antioquia?

Igreja com Líderes Comprometidos

Igrejas eficientes e fortes inevitavelmente terão líderes piedosos (1 Tm 3:1-13; Tt 1:5-9), e a igreja de Antioquia não é exceção. Provavelmente, um dos seus líderes fundadores tivesse sido Nicolau, prosélito de Antioquia, que se tornou um dos sete diáconos da igreja em Jerusalém (At 6:5). Lucas o descreve como pertencendo a um grupo de “homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria (At 6: 3). É possível que ele tivesse retornado à sua cidade natal para testemunhar de sua nova fé.¹⁷ Barnabé, outro líder que trabalhou em Antioquia, era um “homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé” (At 11:24).

Esses homens, além de possuírem caráter íntegro, eram sábios para compartilhar sua liderança, de tal maneira a mobilizar uma variedade de talentos e dons para o serviço. Liderança compartilhada é mais eficiente porque preserva a congregação das peculiaridades de um só homem. Barnabé foi humilde o suficiente para reconhecer que nenhum líder possui todos os dons, energia e qualidades necessárias para o crescimento da igreja.¹⁸ Ele sentiu a necessidade de trabalhar em equipe, de ter um assistente cujos dons, convicções e experiência pudessem complementar os seus e ajudar a obra ali. Seus pensamentos se voltaram para o amigo Saulo, a quem buscou em Tarso para ajudá-lo em Antioquia (11:25-26). A respeito de Saulo é dito que: “Sua cultura, sabedoria e zelo exerceram uma poderosa influência sobre os habitantes e as pessoas que freqüentavam aquela cidade de cultura.”.

A liderança também promovia a unidade da igreja através de um ambiente de cooperação, de coordenação entre os ministérios e de subordinação. Os cristãos de Antioquia não fizeram objeção à vinda do “inspetor” Barnabé da parte de Jerusalém para investigar a obra ali e assumir o ministério do ensino (11:22-26). Os líderes em Antioquia apoiaram e se identificaram com Paulo e Barnabé em seu empreendimento missionário (At 13:3); interessaram-se em receber os relatos dos missionários (14:27); despacharam delegações para os concílios da organização da igreja em Jerusalém (15:3); e receberam as decisões do concílio em Jerusalém (15:30).

15. PETERS, George W. **A Theology of Church Growth**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1981. p. 245

16. *Ibid.*

17. **Comentario Bíblico Adventista del Séptimo Día: Hechos a Efesios**. Boise, ID: Publicaciones Interamericanas, 1988. v. 6. p. 260.

18. DERIDDER, Richard R.; GREENWAY, Roger S. **Let The Whole World Know: Resources for Preaching on Missions**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1988. p. 60.

Não havia aqui lugar para a independência individual ou para a adoção de critérios individuais. “Deus opera mediante designados instrumentos em Sua igreja organizada.”¹⁹ “Negligenciar ou desprezar aqueles que Deus designou para arcar com as responsabilidades da direção ligadas ao progresso da verdade, é rejeitar o meio ordenado por Ele para auxílio, animação e fortalecimento de seu povo.”

Igreja Comprometida com a Evangelização

Evangelismo é o processo de partilhar o evangelho com pessoas perdidas, ganhá-las para Cristo e incorporá-las como membros responsáveis do corpo de Cristo. A igreja ideal possui membros que dão vigoroso testemunho do seu Senhor entre os amigos, parentes e vizinhos. O método de declarar a mensagem não é o ponto crucial. A responsabilidade de declarar a mensagem é o ponto decisivo. Os membros da igreja primitiva, “todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (At 5:42).

A igreja de Antioquia certamente preenchia essas qualificações por ter surgido de um esforço missionário. Um grupo de membros leigos de Chipre e de Cirene, que foi disperso de Jerusalém após a morte de Estevão, vagueou de vila em vila até chegar a Fenícia, Chipre e Antioquia (At 11:19). Primeiro, os missionários judeus pregaram o evangelho somente às pessoas da comunidade judaica local com resultados animadores (At 11:19, 26; 14:26-15:2; Gl 2:11-14).

Então, algo novo e revolucionário aconteceu na evangelização. Alguns homens de procedência mais cosmopolitana proclamaram o evangelho pela primeira vez aos gregos (não judeus de fala grega, mas gentios).²⁰ Essa tendência de fazer as coisas de maneira diferente causou calorosas discussões no Concílio de Jerusalém (At 15:1-2; Gl 2:11-14). Mas a nova experiência evangelizadora teve a bênção de Deus de uma maneira extraordinária: “A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.” (11:21).

A situação do mundo nos primeiros séculos exigia um extraordinário grau de abertura a mudanças por parte dos apóstolos. Paulo estava preparado para adaptar sua mensagem e seus métodos na pregação do evangelho (1 Co 9:19-23). Há igrejas que resistem às mudanças requeridas para o crescimento em todas as suas dimensões. Pense por exemplo na oposição de alguns à idéia de implantar os pequenos grupos na vida da igreja, ou nos conflitos gerados pela intenção de mudar o horário dos cultos para outro mais conveniente às pessoas da comunidade.

Ellen White aplica essa Escritura para os nossos dias com as seguintes palavras:

O exemplo dos seguidores de Cristo em Antioquia deve ser uma inspiração para todos os crentes que vivem atualmente nas grandes cidades do mundo. Conquanto estejam no plano de Deus que obreiros escolhidos, de consagração e talento, sejam estacionados em importantes centros de população para realizar conferências públicas, é também Seu propósito que os membros da igreja que vivem nessas cidades usem os talentos que Deus lhes deu trabalhando em favor das almas... Deus está chamando não somente ministros, mas também médicos, enfermeiros, colportores,

19. WHITE, Ellen. **Atos dos Apóstolos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994. p. 162.

20. MARSHALL, I. Howard. Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, MI: W.E.Erdmans Publishing Company, 2001. p. 201.

obreiros bíblicos e outros consagrados membros da igreja, possuidores de diferentes talentos, que tenham o conhecimento da Palavra de Deus, para que considerem as necessidades das cidades não advertidas.²¹

Igreja Comprometida com a Edificação

O discipulado é uma jornada que dura toda uma vida de aprendizado e obediência a Cristo. Ele transforma os valores e o comportamento de uma pessoa resultando em um ministério no lar, na igreja e no mundo. O grande despertamento de evangelização em Antioquia exigia um duplo esforço de ensino, para tornar essa multidão de pagãos convertidos, sem nenhuma formação judaica, em uma comunidade qualitativa de cristãos maduros (Cl 1:28). Sérias tensões entre os antigos crentes (judeus e prosélitos) e esses novos membros gregos ameaçavam a sua permanência na igreja (At 15:1-3; Gl 2:11-14).²²

Quando a igreja em Jerusalém soube dos acontecimentos em Antioquia, enviou Barnabé para consolidar a obra ali (11:22). Ao chegar, Barnabé, também chamado “filho do encorajamento” (4:36), ao invés de impor exigências legalísticas sobre os novos membros, “exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor” (11:23). Tendo chamado Paulo para ajudá-lo, trabalharam juntos durante todo um ano, ensinando numerosa multidão (11:26; 15:35), até que a igreja atingisse certa medida de maturidade. Como evidência do sucesso deste trabalho, “em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos (11:26)”. “Este nome foi-lhes dado porque Cristo era o principal tema de sua pregação, conversação e ensino.”²³

Igreja Comprometida com o Ministério Social

A sua igreja demonstra compaixão para com os pobres e desfavorecidos ou é motivada pelo amor a realizar programas de ação social em favor da comunidade? Esta era uma notável característica da igreja de Antioquia. O profeta Ágabo, que tinha vindo de Jerusalém com um grupo de pessoas, advertiu os cristãos de Antioquia “que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio” (11:28). De acordo com o historiador Josefo, a Judéia foi afligida por uma terrível fome entre os anos 44 a 48 D.C.²⁴

Ágabo não teve de ameaçá-los com Mateus 25 para motivá-los a ajudar. “Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia; o que eles, com efeito, fizeram” (11:29-30). Quão facilmente, nós cristãos, temos adotado a atitude do “deixe que o governo cuide dos pobres e resolva o problema social.” Mas a realidade é que a pregação das boas novas precisa ser precedida e acompanhada pelos gestos de boas obras, como Jesus mesmo ensinou (Is 58:6-14; Mt 5:16).²⁵

21. WHITE, Ellen. **Atos dos Apóstolos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994. p. 158.

22. MARSHALL, I. Howard. **Tyndale New Testament Commentaries**. Grand Rapids, MI: W.E.Erdmans Publishing Company, 2001. p. 242.

23. WHITE, Ellen. **Atos dos Apóstolos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994. p. 157.

24. WILLIAMS, David J. **New International Biblical Commentary**. Peabody, Ma: Hendricson Publishers, 1990. p. 206.

25. SAHLIN, Monte. **Ministries of Compassion: A Handbook for Adventist Community Services, Inner City Programs and Social Action Projects**. Lincoln, NE: NAD, 2000. p. 1-3.

O ministério naturalmente segue o evangelismo, a edificação e o companheirismo. Paulo explicou à igreja de Éfeso que eles deveriam ser equipados ou capacitados para realizar a obra do ministério (Ef 4:12). O evangelismo e o ministério estão intimamente relacionados entre si. A prioridade lógica nos leva a concluir que as necessidades físicas, mentais e sociais precisam ser atendidas em conexão com as necessidades espirituais.²⁶ O ministério não pode substituir o evangelismo em importância, mas o ministério é uma função essencial ao crescimento da igreja. “Temos de alimentar o faminto, vestir o nu, confortar o aflito e o sofredor. Devemos ajudar os que estão em desespero, e inspirar esperança aos destituídos dela.”²⁷

Igreja Comprometida com o Companheirismo

Antioquia era um microcosmo de pluralismo racial, nacional, social e religioso. Ela era o portão que unia o ocidente ao oriente.²⁸ Três grupos são identificados ali: os judeus, os prosélitos e os gentios. Michael Green afirma que foi nesta igreja que, pela primeira vez, crentes judeus e gentios demonstraram que havia entre eles uma convivência marcada por relacionamentos de amor, tolerância mútua, abertura e liberdade.²⁹

Outra evidência da presença dessas qualidades pode ser vista na descrição dos nomes dos anciãos de Antioquia (13:1). Cinco homens de diferentes raças, cores, posição social e educação são mencionados entre a liderança. Barnabé era um levita de Chipre e também proprietário de terras; Simeão, por sobrenome Níger ou “negro,” provavelmente tinha a sua pele escura; Lúcio de Cirene, local onde havia uma famosa escola de medicina, é identificado por alguns como Lucas autor de Atos; Manaém era um aristocrata, associado com a corte do rei Herodes Antipas; e havia um intelectual enérgico de Tarso chamado Saulo.³⁰ Não deve ter sido fácil para esse grupo conviver em paz, mas eles parecem ter conseguido.

Sem os relacionamentos afetivos, a igreja não crescerá. Pessoas não vêm para um ambiente de frieza, críticas e tensões. Sem o princípio do companheirismo em operação, torna-se também difícil para uma igreja praticar as funções da adoração, do evangelismo, e do ministério (1 João 1:6-7). O fato de que o cristianismo precisa ser vivido no contexto dos relacionamentos de amor foi extensivamente destacado desde o nascimento da igreja no Pentecostes (At 2:45; 4:32-37).

O novo mandamento que Jesus deu aos Seus discípulos na noite da Sua traição é uma das qualidades distintivas de igrejas acolhedoras e eficientes na evangelização (Jo 13:35). Deus não abençoará nossas igrejas no evangelismo se elas estiverem enfraquecidas pelas divisões, ressentimentos e relacionamentos frios entre os membros.

Igreja Comprometida com a Adoração

Os cristãos em Antioquia eram comprometidos em oferecer uma adoração sincera ao Senhor. “E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barna-

26. WHITE, Ellen. **Medicina e Salvação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991. p. 243.

27. _____. **A Ciência do Bom Viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990. p. 106.

28. **Atlas of the Bible**. Ann Harbour, MI: Borders Press, 2003. p. 174.

29. GREEN, Michael. **Evangelism Now and Then**. Leicester: Inter-Varsity Press, 1979. p. 39.

30. WILLIAMS, David J. **New International Biblical Commentary**. Peabody, Ma: Hendricson Publishers, 1990. p. 221.

bé e Saulo para a obra que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo as mãos, os despediram” (At 13:2-3). Segundo Marshall, o verbo servindo significa adorando, e é uma palavra grega usada originalmente para o serviço de culto dos sacerdotes e levitas no templo.³¹

Adoração a Deus mostrando-Lhe reverência deveria ser nossa prioridade. A verdadeira adoração não está apenas na forma, quer tradicional ou contemporânea, mas em uma melhor compreensão de Seus caminhos e maior comprometimento com Ele.³² No caso de Antioquia, a adoração inspirou compromisso com a missão.

Não é plano de Deus que a adoração seja uma atividade em que apenas as necessidades dos crentes sejam atendidas. Nem a adoração deveria atender às necessidades dos descrentes apenas, mas de ambos os grupos. A adoração começa com Deus e não com as pessoas; mas é para o benefício da humanidade e não de Deus.³³

Há muitos aspectos da adoração, mas a oração se destaca por ser essencial para o crescimento de uma igreja em todas as suas dimensões. A igreja que nunca ora nunca cresce. Ela afeta o crescimento em maturidade (Ef 1:15-19; Cl 1:9-10), bem como na mobilização missionária e no crescimento numérico (Mt 9:38).

Igreja Comprometida com o Plantio de Igrejas

Há outra notável característica da igreja em Antioquia. Eles tinham sido fiéis na evangelização local, agora foram obedientes ao Espírito no empreendimento de um esforço global. E como agir localmente para impactar globalmente? Eles não apenas foram inovadores na pregação aos negligenciados gregos (crescimento por expansão), mas liberaram os líderes mais qualificados e experientes para o plantio de novas igrejas (crescimento por extensão). “Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.” (13:3).

Paulo refletia o espírito de Antioquia quando mais tarde escreveu aos membros de Roma: “esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio” (Rm 15:20). Nas palavras de Oswald J. Smith: “Ninguém tem o direito de ouvir o evangelho duas vezes enquanto existir alguém que ainda não o ouviu sequer uma vez.” Assim, o exemplo de Antioquia é digno de imitação. Ela se tornou uma base para a evangelização da Europa, o ponto de partida das três viagens missionárias de Paulo, e se não fosse o seu dinamismo e espírito de missão, o cristianismo teria permanecido uma subcultura do judaísmo.

31. MARSHALL, I. Howard. **Tyndale New Testament Commentaries**. Grand Rapids, MI: W.E.Erdmans Publishing Company, 2001. p. 215.

32. MIMS, Gene. **Kingdom Principles for Church Growth**. Nashville, TN: Life Way Press, 2001. p. 56.

33. Ibid. p. 58.

CAPÍTULO 2

ELLEN WHITE E O PLANTIO DE IGREJAS

Segundo Burrill³⁴, desde o início do Movimento Adventista, evangelismo e plantio de igrejas foram uma prioridade máxima para os pioneiros adventistas. A missão era a força orientadora da igreja durante este tempo. Pregadores eram assalariados, não para pregar aos adventistas, mas para alcançar novos crentes e iniciar novas igrejas. Tiago White indicou que se uma pessoa não pudesse plantar uma igreja, ele não tinha direito de assumir que Deus o tinha chamado a pregar a mensagem dos três anjos:

24

De nenhuma maneira pode o pregador provar a si mesmo como em penetrar novos campos. Lá ele pode ver os frutos do seu labor. E se ele é bem sucedido em estabelecer igrejas... ele dá aos seus irmãos a melhor prova de ter sido enviado por Deus. Alguns que se unem aos Adventistas do Sétimo Dia imediatamente começam a pregar para os irmãos, muitos deles mais avançados em conhecimento do que eles próprios. E nossos irmãos geralmente erram ao instá-los a gastar seu tempo em pregar para eles. Deixe-os sair a novos campos, confiando em Deus para sua ajuda e sucesso. E quando eles tiverem levantado igrejas, e tiveram apropriadamente instruído a esses, então essas igrejas o manterão. Se eles não podem erguer igrejas e amigos para apoiá-los, então certamente a causa de verdade não tem necessidade deles. Tiago White, R. H., 15 abril, 1862, vol. XIX, no 20, 156.

Assim, para os primeiros 50 a 60 anos de sua história, a Igreja Adventista existiu sem pastores estabelecidos em uma igreja. Mesmo a maior igreja da denominação, em Battle Creek, operava sem um pastor pago. Tiago White serviu como pastor por alguns anos, ao mesmo tempo em que era presidente da Conferência Geral, diretor da obra de publicações e liderava a obra médica. O resultado foi um fantástico crescimento no décimo nono século.

Por exemplo, na década de 1870, uma nova igreja era plantada em cada ano para cada dois pastores ordenados. Em 1880, a porcentagem era de uma igreja para cada 5 ou 6 pastores, e em 1890 era de uma para cada 4. Hoje, na América do Norte, na década de 1990, foram ne-

34. Esse capítulo foi adaptado de Russell Burrill, **Rekindling a Lost Passion: recreating a church planting movement** (Fallbrook, CA: Hart Research Center, 1999).

cessários 120 pastores para plantar uma igreja por ano! Os pioneiros pretendiam que a razão para o rápido crescimento durante aquele tempo estava na seguinte resposta dada pelo Pastor G. B. Starr:

“Por qual método vocês têm realizado sua obra tão rapidamente?”

“Bem, em primeiro lugar”, - replicou o pastor – “nós não temos pastores instalados em igrejas. Nossas igrejas são ensinadas a cuidar delas mesmas, enquanto quase todos os nossos ministros trabalham como evangelistas em novos campos. No inverno eles saem para as igrejas, auditórios ou escolas e buscam conversos. No verão eles usam tendas onde ensinam o povo essas doutrinas.”
Entrevista com G. B. Barr, Plain Deales, Oct. 1, 1886, 5. Wabash, Indiana.

A constante ênfase da igreja era evangelismo e plantio de igrejas. A. G. Daniels, em 1912, advertiu a igreja que se eles abandonassem esse modelo de ministério, a igreja morreria:

Nós não temos instalados pastores em igrejas. Em algumas das maiores igrejas nós temos elegido pastores, mas como regra temos realizado a obra evangelística e o trabalho no campo, enquanto nossos irmãos e irmãs têm permanecido prontos a manter os serviços da igreja e conduzido as tarefas da igreja sem a presença dos pastores. E eu espero que isso nunca cesse de ser o sistema em nossa denominação...senão nossas igrejas enfraquecerão, e perderão sua vida e espírito, e se tornarão paralisadas e fossilizadas e nossa obra estará em retrocesso. A.G. Daniells, Ministerial Institute Address, Los Angeles, Califórnia, Março de 1912.

Era o forte sentimento de Ellen White que igrejas com pastores exclusivos eram fracas e sem vida, e que as igrejas seriam mais espiritualmente saudáveis se trabalhassem na colheita, mas as igrejas que se concentram em suas próprias necessidades e problemas, enfraquecem e entram em decadência

O melhor remédio que podeis ministrar à igreja, não é pregar ou fazer sermões, mas providenciar trabalho para os membros. Caso se empenhasse em trabalho, o desalentado esqueceria em breve o seu desânimo, o fraco se tornaria forte, o ignorante inteligente.³⁵

Deus não confiou aos pastores o trabalho de estarem pondo em harmonia as igrejas. Tão depressa se acha aparentemente realizado esse serviço, tem que ser feito de novo. Membros da igreja que são atendidos e ajudados deste modo, tornam-se fracalhões religiosos. Se nove décimos do esforço que se tem empregado em favor dos que conhecem a verdade, houvessem sido empregados em prol dos que dela nunca ouviram, quanto maior teria sido o avanço realizado!³⁶

Ellen White considerava a necessidade de um pastor para cuidar de uma igreja como evidência de que o povo não tinha sido disciplinado e a igreja precisava ser reconvertida.

Mas as igrejas estão morrendo, e querem um pastor que lhes pregue. Devem ser ensinados a dar fielmente o dízimo a Deus, para que os possa fortalecer e abençoar. Devem ser postos em ordem de trabalho, para que possam receber o alento do Senhor. Deve-se-lhes ensinar que, a não ser que possam permanecer por si sós, sem um pastor, precisam converter-se, sendo de novo batizados. Necessitam nascer de novo.³⁷

35. WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Tatuí, SP: CPB, 1991. p. 356.

36. WHITE, Ellen, **Testemunhos Seletos**. Tatuí, SP: CPB, 1991. 3:81

37. WHITE, Ellen, **Evangelismo**. Tatuí, SP: CPB, 1980 . p. 381

Através de seu ministério, Ellen White aconselhou a igreja a desenvolver uma estratégia de plantio de igrejas que estabeleceria o adventismo em cada cidade e vila. Uma de suas declarações mais veementes foi: “Sobre todos os que crêem, Deus colocou a responsabilidade de fundar igrejas.”³⁸ Plantar igrejas não é uma opção para os Adventistas do Sétimo Dia. Durante o seu ministério, Ellen White aconselhou o povo de Deus a desenvolver uma estratégia de estabelecimento de igrejas que colocaria o adventismo em cada cidade e vila. Veja o seu repetido conselho:

Novas igrejas precisam ser estabelecidas, novas congregações organizadas. Neste tempo deveria haver representantes em cada cidade e nas mais remotas partes da terra.³⁹

Igrejas devem ser organizadas e planos formulados para o trabalho que se realizará pelos membros das recém-organizadas igrejas. Esta obra missionária do evangelho precisa manter-se atinguindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo.⁴⁰

As finanças sempre são a maior preocupação quando surge o assunto de plantio de igrejas. Os pioneiros enfrentaram os mesmos problemas. Foi neste ambiente que Ellen White pareceu responder aos críticos do plantio de igrejas que usaram a questão das finanças como uma desculpa para não plantar mais igrejas:

Que a obra de estabelecer memoriais para Deus em muitos lugares não seja dificultada e tornado um fardo porque os necessários recursos são retidos.⁴¹

A necessidade de uma casa de reuniões, no lugar em que há grupo de crentes recém-organizado, foi-me apresentada numa vista panorâmica. Vi operários construindo humildes casas de culto. Aqueles que se haviam pouco antes convertido à fé, estavam auxiliando com mãos voluntárias, e os que possuíam recursos ajudavam com seus meios.⁴²

Evidentemente que havia alguns que estavam dificultando a obra de plantio de igrejas nos dias de Ellen White, retendo os necessários recursos que deveriam ser aplicados no estabelecimento de novas igrejas. No ponto de vista de Ellen White, porém, dinheiro não era problema; a questão era de prioridades:

O estabelecimento de igrejas, a edificação de casas de reuniões e edifícios escolares, estendia-se de cidade a cidade, e o dízimo crescia para ajudar a levar avante a obra. Construía-se edifícios não somente num lugar, mas em muitos, e o Senhor estava operando para aumentar Suas forças.⁴³

A visão de Ellen White para o plantio de igrejas era extensiva. Nenhum lugar era tão grande ou tão pequeno para que uma igreja adventista não fosse criada. Algumas destas cita-

38. WHITE. Ellen G. **Medicina e Salvação**. Tatuí, SP: CPB, 1991. p. 315.

39. _____. **Testimonies**. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948. v. 6. p. 24.

40. _____. **Evangelismo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978. p. 19.

41. _____. **Testimonies**. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948. v. 9. p. 132, 133.

42. WHITE. Ellen G. **Obreiros Evangélicos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993. p. 345.

43. Idem.

ções eram visões do que Deus lhe mostrou que aconteceria quando o povo de Deus obedecesse e fizesse do plantio de igrejas uma prioridade:

Os obreiros de Deus devem implantar as normas de verdade em todo lugar a que possam obter acesso. Cumpre erguerem-se-lhe monumentos na América e nos outros países.⁴⁴

Em cada cidade onde a verdade é proclamada, devem-se levantar igrejas. Em algumas cidades grandes é preciso que haja igrejas em diferentes partes da cidade.⁴⁵

Esta declaração é desafiadora porque não apenas cita cada cidade, mas vilas e até bairros. E isto não é um conselho – é a visão do que estaria acontecendo como resultado da obediência dos adventistas ao método de plantio de igrejas. Por isso, em 1910, ela chamou a atenção de A. G. Daniells, presidente da A. G., para a importância de apoiar o evangelismo nas grandes cidades não evangelizadas a fim de plantar igrejas. E as razões para se priorizar o plantio de igrejas, segundo Ellen G. White, eram as seguintes:

1. Traria renovação espiritual aos membros das grandes igrejas:

Muitos dos membros de nossas grandes igrejas não estão fazendo comparativamente nada. Eles poderiam realizar uma boa obra se, em vez de se amontoar juntos, se espalhassem para lugares onde a verdade ainda não entrou... Muitos membros estão morrendo espiritualmente por falta deste trabalho. Eles estão se tornando enfermiços e ineficientes.⁴⁶

2. As igrejas cultivariam um espírito missionário e erradicariam o egoísmo.

As sementes da verdade precisam ser semeadas em centros que não foram trabalhados... Desenvolve um espírito missionário a obra em novas localidades. O egoísmo de manter grandes grupos reunidos não é plano do Senhor. Entrai em cada novo lugar que seja possível, e começar a obra de instruir nas vizinhanças os que não ouviram a verdade.⁴⁷

3. O plantio de novas igrejas levaria os pastores a valorizar pessoas salvas

Freqüentemente as igrejas são mais adiantadas do que os ministros que trabalham com elas, e estariam em uma condição mais próspera se esses ministros saíssem do seu caminho dando-lhes a oportunidade de trabalhar... Se eles deixassem essas igrejas, saíssem para novos campos, e trabalhassem para erguer novas igrejas, eles entenderiam sua habilidade e o quanto custa trazer pessoas para a verdade.⁴⁸

44. _____, **Mensagens Escolhidas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986. v. 1. p. 112.

45. _____, **Medicina e Salvação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, . p. 309.

46. _____, **Testimonies**. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948. v. 8. p. 244.

47. WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, . p. 47.

48. _____, **Testimonies**. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948. v. 2. p. 340.

4. Plantio de igrejas é mandato de Cristo.

Igrejas devem ser organizadas para o trabalho que se realizará pelos membros das recém-organizadas igrejas. Esta obra missionária do evangelho precisa manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo. De vila em vila, de cidade em cidade, de país em país, a mensagem de advertência deve ser proclamada.⁴⁹

A grande vinha do Senhor precisa de homens com perseverante zelo no trabalho pelas almas. O ministério está se tornando fraco e débil, e sob esse serviço desinteressado as igrejas também estão se tornando fracas. Os ministros de nossas associações têm muito pouco para mostrar na conversão de almas como resultado de seus labores. Essas coisas estão privando a Deus da glória que Lhe pertence. A verdade não tem sido levada aos lugares estéreis da terra... Por que os ministros, que deveriam estar trabalhando seriamente para abrir novos campos e levantar novas igrejas, estão pairando sobre as igrejas que já têm recebido grande luz e muitas vantagens que não apreciam?⁵⁰

A maior causa de vossa enfermidade espiritual como um povo é a falta de fé genuína nos dons espirituais. Se todos eles recebessem esse tipo de testemunho em completa fé, removeriam aquelas coisas que desagradam a Deus, e todos se uniriam em união e força. E três quartos do trabalho ministerial agora usado para ajudar as igrejas poderiam ser poupados para a obra de plantar igrejas em novos campos.⁵¹

5. O evangelismo é mais fácil e produtivo em lugares novos

Os lugares em que a verdade nunca foi proclamada são os melhores para trabalhar. A verdade deve tomar posse da vontade daqueles que nunca antes a ouviram. Eles verão a maldade do pecado, e seu arrependimento será completo e sincero. O Senhor operará nos corações que, no passado, poucas vezes receberam apelos, corações que antigamente não tinham visto a enormidade do pecado.⁵²

Em lugar de gastar tempo com aqueles que já tem tido muitas oportunidades de conhecer a verdade, ide ao povo que nunca ouviu vossa mensagem.⁵³

Ellen White estava também preocupada com a multiplicação dos plantadores de igrejas. Ao invés de usar as mesmas pessoas para abrir igreja após igreja, ela desejava que as novas igrejas suprissem novas pessoas para o processo de plantar igrejas. Dessa maneira, o plantio de igrejas poderia acontecer de maneira natural e espontânea.

49. _____, **Evangelismo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, . p. 19.

50. _____, **Manuscript Releases**. v. 13. p. 208.

51. _____, **Adventist Review and Sabbath Herald**. January 14, 1868.

52. WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, . p. 21.

53. Ibid.

Ao estabelecerem-se igrejas, deve-se-lhes apresentar o fato de que é mesmo dentre elas que não de sair os homens que devem levar a verdade a outros, e levantar novas igrejas; pelo que todos devem trabalhar, cultivar o mais possível os talentos que Deus lhes deu, e exercitar a mente para se empenhar no serviço de seu Senhor.⁵⁴

Essa rápida pesquisa sobre a compreensão de Ellen White sobre o plantio de igrejas revela que ela considerava esse assunto como a função primária da Igreja Adventista. Todas as demais atividades deveriam ser ajustadas a um programa agressivo de alcançar todas as áreas negligenciadas. O tempo, talentos e tesouros da igreja devem ser usados na colheita, se quisermos ser uma igreja obediente à Grande Comissão. Se a profetisa de Deus nos transmitiu tal paixão pelo plantio de novas igrejas, como ousaríamos ser menos interessados na extensão do reino de Deus visando uma menor colheita?

54. _____, **Serviço Cristão**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978. p. 61.

CAPÍTULO 3

POR QUE PLANTAR IGREJAS?

Os pesquisadores adventistas Dudley e Gruesbeck sugerem um número de razões práticas para o estabelecimento de novas igrejas. Em resumo, seriam os seguintes:

A. Essencial Para o Crescimento Denominacional.

Há uma relação entre o crescimento do número de membros e o número de igrejas organizadas. Peter Wagner afirma que “enquanto algumas denominações têm diminuído nos Estados Unidos, outras no mesmo país, dentro do mesmo período de tempo, têm crescido vigorosamente. Sem exceções, as denominações que crescem tem sido aquelas que enfatizam o plantio de Igrejas”⁵⁵ Outro autor observa que “as denominações que estão reportando um aumento em número de congregações também irão experimentar um aumento no número de membros, enquanto aquelas denominações que reportam um decréscimo no número de congregações também experimentarão um declínio no número de membros.”⁵⁶

B. Igrejas Novas Crescem Mais.

Novas igrejas são geralmente mais flexíveis, têm maior aceitação às pessoas e maior receptividade a novas idéias, novas formas de culto e novos ministérios. Rode menciona em seu estudo que as igrejas velhas necessitam de 27,3 membros para trazer um novo converso, enquanto as igrejas novas necessitam de 15 membros para trazer um converso.⁵⁷ Logo, as igrejas novas são mais produtivas em ganhar almas.

C. A Igreja Necessita Apelar a Uma Esfera Mais Ampla de Pessoas

Outra razão para que a IASD na América considere o estabelecimento de igrejas uma prioridade preocupante relaciona-se ao fato de que pelos líderes da Igreja têm observado que

55. WAGNER, C. Peter. **Plantar igrejas para a grande colheita**. São Paulo: ABBAPRESS, 1993. p. 14

56. SCHALLER, Lyle E. **44 Questions for Church Planters**. Nashville, TN: ABINGTON PRESS, 1991. p. 1-35

57. RODE, Daniel. **Métodos de estabelecer iglesias**. Buenos Aires, Ar. Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 1999. p. 16

os ASD tendem a alcançar um segmento muito limitado da sociedade.⁵⁸ Cuidadosamente planejadas e estabelecidas, as novas congregações podem expandir o alcance da denominação para alcançar pessoas que nunca alcançariam de outra forma.

Dudley e Gruesbeck afirmam que as novas congregações são menos presas a tradições fortes e inflexíveis. Os membros de novas congregações são mais receptivos a novas idéias, a novos tipos de adoração e novos ministérios que apelam a mais pessoas.⁵⁹ Longe de comprometer o padrão de princípios da IASD, a igreja provê uma nova abordagem para articular princípios cristãos sólidos e mais flexibilidade em formas de evangelismo. Novas congregações tendem a aceitar mais as pessoas como elas são.

D. Aumenta a Visibilidade Denominacional.

Segundo Dudley e Gruesbeck, um quarto ponto para enfatizar a correlação entre o estabelecimento de novas congregações e o crescimento denominacional tem a ver com a visibilidade. A maioria das autoridades em crescimento de igreja crê que quanto mais visível é uma igreja, mais ela crescerá. Os lojistas dos shopping centers descobriram que, ao invés de diminuir as vendas, elas aumentam com a proximidade de outras lojas. A concentração de lojas não age como elemento competidor, mas colaborador.

Propagandistas de sucesso repetem o mesmo comercial no rádio e na televisão muitas vezes por dia. James Engel declara que são necessários repetidos lembretes para que o consumidor americano se conscientize da existência do produto. Ele crê que um processo similar evolui na capacidade da pessoa de identificar a igreja. Quanto mais freqüentemente eles vêem o nome Adventista do Sétimo Dia, mais conscientes ficarão sobre a existência da Igreja.⁶⁰

Os publicitários sabem que quanto maior visibilidade se dá aos seus produtos, maiores serão as vendas obtidas. Na análise de Dudley e Gruesbeck, descobriu-se que novas igrejas que estão próximas das igrejas existentes crescem mais do que as que estão muito distantes. O estudo sugere que a nova igreja terá maiores chances de crescimento se estiver entre 3 a 10 Km de outra Igreja Adventista.

E. Requerem-se Diferentes Abordagens Para o Crescimento Holístico da Igreja

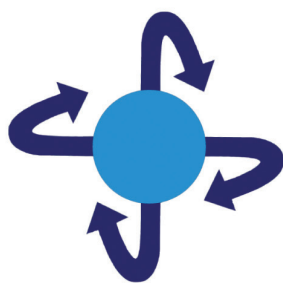
Raph Winter, ex diretor do Centro Americano para Missões Mundiais, sugere quatro tipos de crescimento de igreja. O primeiro é o crescimento interno, ou melhor, crescimento qualitativo ou espiritual (E-0). Uma vez que os membros tenham experimentado o reavivamento, o mais natural é que a igreja experimente um crescimento por expansão ou crescimento quantitativo. Aqui, eles saem das quatro paredes do templo para ganhar os incrédulos da comunidade e trazê-los ao seio da congregação (E-1). A partir daqui, a igreja toma a iniciativa de começar novos lugares, usando os recursos e os dons da igreja mãe. O crescimento por extensão (E-2) refere-se ao estabelecimento de novas congregações em um novo templo, salões alugados ou nos lares. O último tipo é o crescimento por pontes onde o missionário cruza uma

58. DUDLEY, Roger L.; GRUESBACK, Clarence. **Plant a Church, Reap a Harvest**. Boise: Pacific Press Publishing Association, 1989. p. 19.

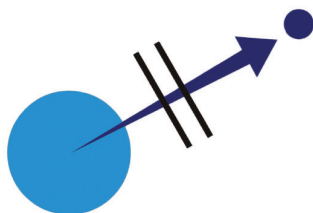
59. Ibid.

60. Ibid. p. 20.

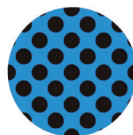
cultura ou duas para evangelizar (E-3). O melhor exemplo é o apóstolo Paulo em suas viagens missionárias.



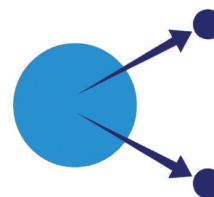
INTERNO



EXPANSÃO



EXTENÇÃO



PONTE

F. A Mobilidade Exige Novas Congregações

Alguns ASD mudam-se frequentemente. Alguns se mudam da comunidade onde não há uma igreja Adventista, e se não são suficientemente firmes para assistir a uma igreja distante, eles podem ser perdidos pela Igreja e por Cristo. Entre muitas denominações protestantes, esta é uma das mais preeminentes razões para os estabelecimentos de novas congregações.

Pode-se observar também que a maioria das novas igrejas têm sido estabelecida onde as pessoas vivem. Os membros exercem mais eficientemente o testemunho e se tornam mais visíveis quando o edifício da igreja também está presente na comunidade. Uma observação mais atenta indica que a maioria das pessoas prefere assistir a uma igreja da vizinhança distante não mais do que 15 minutos de sua casa. Poucas pessoas sem igreja viajarão para uma igreja em um lugar muito distante a menos que amigos ou eles mesmos já tenham um grande interesse na mensagem daquela igreja.

Peter Wagner, especialista em crescimento de igreja, afirma que “a metodologia evangelística mais eficaz debaixo do céu é o plantio de novas igrejas.”⁶¹ Uma evidência da sua eficácia é observada na sua capacidade de formar novas lideranças tanto da parte da igreja mãe quanto da recém organizada. Essa necessidade de se terem mais pessoas envolvidas na liderança significa um aumento no número de crentes ativos na igreja. Líderes em potencial ofuscados pela dominação dos líderes mais antigos agora terão uma oportunidade de desenvolverem o seu dom em novas igrejas. O plantio também facilita aos membros a opção de se mudarem para uma nova congregação caso tenham dificuldades de adaptação em sua igreja de origem. Isso previne a inatividade e a apostasia nas cidades onde há mais de uma igreja.

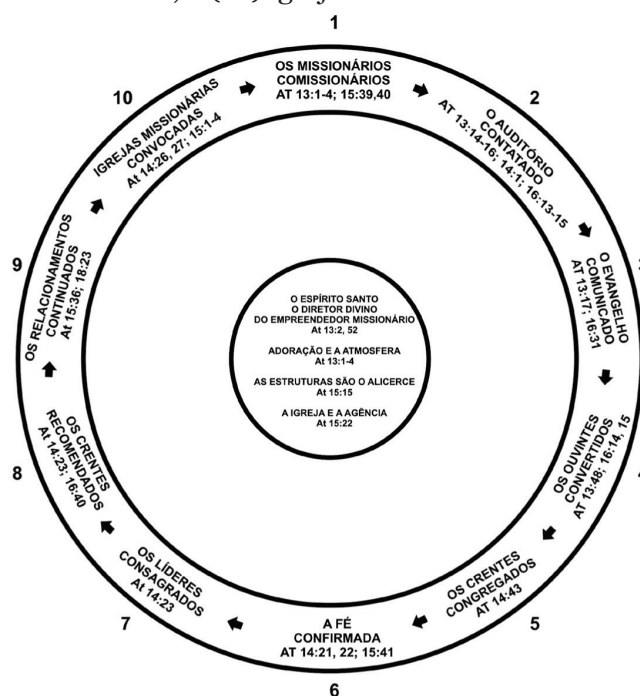
61. WAGNER, C. Peter. **Plantar igrejas para a grande colheita**. São Paulo: ABBAPRESS, 1993. p. 11.

CAPÍTULO 4

MODELOS CONTEMPORÂNEOS DE PLANTIO

Existe hoje uma variedade de modelos, elaborados por experientes plantadores de igrejas, disponíveis na literatura especializada. Enquanto essa proliferação de modelos é útil para os evangelistas e pioneiros envolvidos em projetos de missão global, uma seleção incorreta para determinadas situações pode resultar em confusão e frustração. Essa seção irá apresentar uma perspectiva dos modelos mais comuns.

1. David Hesselgrave (1980) elaborou o “Ciclo Paulino,” um modelo baseado nas três viagens missionárias de Paulo que orienta passo a passo como estabelecer uma nova igreja. Ele apresenta dez fases de uma perspectiva científica, prática e teológica: (1) missionários comissionados; (2) audiência contatada; (3) evangelho comunicado; (4) ouvintes convertidos; (5) crentes congregados; (6) fé confirmada; (7) líderes consagrados; (8) crentes recomendados; (9) relacionamentos continuados; e (10) igreja mãe convocada.



Hesselgrave fornece aos plantadores de igrejas um modelo teologicamente sadio que se aplica a todos os tipos de evangelização trans-cultural.⁶² Talvez uma das maiores fraquezas do modelo seja a falta de exemplos concretos da implementação do “ciclo.” No entanto, o “ciclo” de Hesselgrave é vantajoso para aqueles que buscam um modelo bíblicamente coerente que pode ser facilmente adaptado para contextos específicos. O seu livro é leitura obrigatória a todos os evangelistas e plantadores de igrejas.

2. Aubrey Malphurs (2000), em seu livro *Planting Growing Churches for the 21 st Century*, apresenta um processo de plantar igrejas composto de 6 fases análogas ao nascimento de uma criança: concepção, desenvolvimento, nascimento, crescimento, maturidade e reprodução. A fase de concepção consiste de oito passos relacionados com o planejamento: descobrir os valores centrais da nova igreja; desenvolver uma declaração de missão; realizar pesquisas na comunidade; desenvolver uma visão; elaborar a estratégia; implementar a estratégia; planejar para as contingências e avaliação.⁶³

A fase de desenvolvimento envolve a seleção do núcleo da nova igreja, o treinamento desses líderes, a implementação dos pequenos grupos, localização do local para a nova igreja e o evangelismo individual. A fase de nascimento consiste de cinco passos necessários para preparar a primeira reunião: definir quando começar; escolher um nome da futura igreja; localizar o auditório das reuniões; o marketing da reunião e planejar a reunião.

A fase de crescimento trabalha com os seis fatores necessários ao crescimento da nova igreja: liderança; visão de crescimento; staff pastoral; mobilização dos membros; assimilação dos novos membros; e organização para o crescimento. A fase de maturidade cobre três temas: as atividades designadas ao amadurecimento da nova igreja; a liderança de uma igreja em amadurecimento (quem são, o que fazem) e a construção da nova igreja. A última fase é a reprodução que foca três aspectos: as razões, quando fazê-lo e o processo de reprodução.

3. Faircloth (1991), um ex-engenheiro, proporciona aos plantadores de igrejas uma ferramenta que auxilia na elaboração de um planejamento estratégico cujo produto final é uma igreja madura e apta a reproduzir-se. Usando o Programa de Avaliação e Revisão Técnica (PERT), o autor desenha 45 eventos e programas divididos em quatro períodos: preparatório, pioneiro, organização e reprodução.⁶⁴

Enquanto alguns julgam o gráfico de seis etapas intimidador e artificial, outros o acham proveitoso para ajudá-los a localizar onde eles estão no processo e para onde devem ir para completar a tarefa. Grande parte dos princípios são extraídos de Hesselgrave (1980) e Wagner (1971), que fornecem duas importantes contribuições aos plantadores de igrejas. A primeira está em seu design: um modelo que detalha todas as estratégias do início ao fim. O alvo final

62. Hesselgrave, 58-59.

63. Aubrey Malphurs, *Planting Growing Churches for the 21 st Century* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1998), 251-377.

64. Samuel D. Faircloth, *Church Planting for Reproduction* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1991).

determina todas as atividades e programas que o precedem. A segunda contribuição tem que ver com o alvo final. Para Faircloth, plantar uma igreja não é o suficiente: a igreja plantada precisa ser capaz de se reproduzir.

4. No livro *Where Do We Go From Here? A Guidebook for the Cell Group Church*, Neighbour (1990) desenvolve um modelo abrangente baseado em células que funciona em muitas igrejas evangélicas. Esse modelo presume que o crescimento espiritual desenvolve melhor no contexto do oikos. Nesse ambiente, as pessoas são mentoreadas para desenvolver seus dons espirituais, tornam-se responsáveis por alguém e proclamam Cristo para os amigos num clima descontraído. Neighbour defende a estrutura dos pequenos grupos porque Jesus “moldou a igreja para se reunir em grupos”⁶⁵

Ele assume que a comunidade se desenvolve melhor em grupos pequenos e íntimos que se reúnem nos lares, como funcionou não apenas na igreja primitiva, mas atualmente em países como Coréia, Tailândia, Austrália e Inglaterra. Enquanto esse modelo assume que todas as pessoas desejam se reunir nos lares, isso nem sempre é verdade nos países ocidentais que não tem problemas de perseguição como a China. Nas Filipinas, por exemplo, as reuniões fora do lar (igrejas) superam as realizadas nos lares.

5. Como o próprio título sugere, *Beyond Church Growth* (Além do Crescimento de Igreja), Robert Logan procura persuadir os seus leitores a não se satisfazerem apenas com o crescimento numérico de suas respectivas igrejas, mas a estabelecerem novas igrejas. Para realizar isso, o autor discute dez princípios: visão, liderança eficaz, relevância cultural, adoração celebrativa, discipulado, pequenos grupos, desenvolvimento de liderança, mobilização dos crentes, programas apropriados e o plantio de novas igrejas.⁶⁶ Cada princípio é concluído com passos de ação que ajuda os obreiros a implementar as idéias destacadas no capítulo.

6. O modelo que será apresentado a seguir foi elaborado para facilitar o programa de plantio de 70 igrejas realizado anualmente pelos estudantes do Salt IAENE no território da União Nordeste. Os componentes desse modelo de 6 estágios foram inspirados nos modelos anteriores e têm sido modificados a cada ano para servir de base para o treinamento dos futuros pastores. A estratégia segue as seguintes fases.

- a) **Planejamento:** encorajar pastores, oficiais e membros da igreja para a tarefa divina de estabelecer novas igrejas; sugerir meios e métodos para a elaboração de um plano denominacional de plantio (Pv 19:2; 16:3; Js 18:8); selecionar áreas-alvo, realizar pesquisas na igreja-mãe e na comunidade (1Cr 12:32);

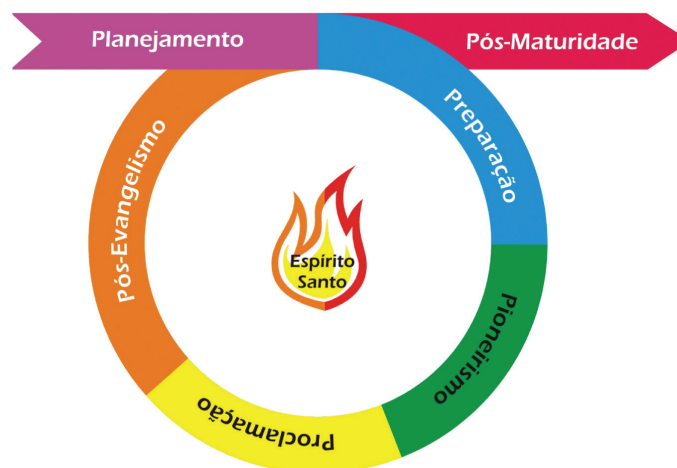
65. Ralph W. Neighbour, Jr, **Where Do We Go From Here? A Guidebook for the Cell Group Church**, (Houston, TX: Toch Publications, 1990), 82, 114.

66. Robert E. Logan, **Beyond Church Growth: action plans for developing a dynamic church** (Tarrytown, NY, 1989), 19.

- b) **Preparação:** criar uma atmosfera de oração e reavivamento espiritual na igreja mãe (Js 3:1-17; At 1-2); capacitação da equipe pioneira; preparo dos recursos necessários e definição da área a ser alcançada;
- c) **Pioneirismo:** ganhar a simpatia da comunidade através do atendimento de suas necessidades locais; mobilizar os crentes nos métodos mais apropriados de evangelização (Mt 10; Lc 10); comunicar as boas novas à audiência de maneira clara e convincente
- d) **Proclamação:** apresentação clara e persuasiva do evangelho no tempo e locais apropriados (At 26:28-29); obter decisões que sejam genuínas, duradouras e resultem em maturidade espiritual
- e) **Pós-Evangelismo:** incorporação dos novos membros à comunhão e disciplina da igreja local; estabelecimento dos novos crentes na fé, na prática da mordomia e do serviço (At 2:42-47)
- f) **Pós-Maturidade:** desenvolvimento de liderança local; remoção da equipe pioneira para regiões onde a Palavra não foi ainda anunciada (Mc 1:38; Rm 15:23), relacionamentos continuados para promover o alvo final de se ter a nova igreja cuidando de si mesma (At 14:23), sendo auto-sustentada (1 Co 9:7-14; Gl 6:6) e auto-propagativa (1 Ts 1:7,8; At 13:49) e avaliação final.

Os próximos capítulos serão dedicados ao desenvolvimento desse modelo com uma lista de check-up para facilitar a implementação das fases.

Seis Estágios de Plantio de Igrejas



Há três filosofias básicas atrás da seleção de um modelo de plantio de igrejas. Alguns preferem implementar um modelo que melhor refletia os dons, habilidades e o seu contexto cultural. Outros preferem selecionar um modelo ensinado por um especialista em plantio ou pelos líderes denominacionais. Ainda outros preferem conduzir uma pesquisa da comunidade a ser alcançada e elaborar um modelo próprio. Enquanto a segunda e a terceira categorias têm se provado proveitosas para os plantadores de igrejas, é imperativo que os plantadores reconheçam a necessidade de ajustamentos. As 10 fases de Hasselgrave, os 6 estágios de Malphurs, os grupos de Neighbour, as 4 fases com 45 eventos de Faircloth ou as 6 fases usadas pelos estudantes do Salt Iaene necessitam de adaptações e de estágios adicionais para o estabelecimento de novas igrejas no contexto do adventismo na América do Sul.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

1. Tarefas da **Fase do Planejamento**: Fevereiro a Março.

- 1. Discutir com a administração local a viabilidade de se estabelecer uma nova congregação.
- 2. Elaborar um planejamento estratégico de plantio de igrejas.
- 3 Definir a estratégia de lançamento da visão de plantio nas igrejas mães.
- 4. Organizar um orçamento e levantar os necessários recursos financeiros.
- 5. Selecionar bairros e cidades para a implantação de igrejas.
- 6. Selecionar pastores distritais para mentorear estudantes-evangelistas.
- 7. Orientar pastores distritais sobre o projeto de plantio de igrejas.
- 8. Antecipar e preparar para as contingências.
- 9. _____

CAPÍTULO 5

CANTEIROS COM PODER REPRODUTIVO

O mandato para reproduzir é bíblico e prontuário. A ordem de Deus para todo ser criado desde a primeira semana foi: multipliquem-se. Quando sua igreja poderá se reproduzir? A resposta dependerá de dois fatores: o tamanho da igreja “mãe” e o crescimento da igreja-mãe. Consideremos esses dois fatores:

38

1. O tamanho da igreja “mãe” – pesquisas têm demonstrado que algumas igrejas abriram novas congregações quando elas tinham 150 membros, enquanto outras só o fizeram quando tinham mais de 200 membros. A conclusão de Dudley e Gruesberck é que as igrejas adventistas mais bem sucedidas em seu crescimento tiveram uma igreja “mãe” com um número mínimo de 100 membros.
2. O Crescimento da igreja “mãe” – O momento ideal para iniciar uma nova congregação ocorre quando a igreja “mãe” é saudável e está crescendo. Por outro lado, deveria uma igreja estagnada ou em declínio evitar lançar um projeto de iniciar uma nova congregação? Toda igreja tem um ciclo de vida que vai desde o nascimento, a estagnação, o declínio e eventualmente a morte. Win Arn sugere que uma igreja na fase de declínio ou de estagnação necessita de um evento de intervenção. E um dos eventos para beneficiar a própria mãe é plantar uma nova congregação.

Como sua igreja pode se reproduzir:

Aubrey Malphurs, autor de “Plantando Igrejas para o Século 21,” sugere os seguintes passos no processo de reprodução:⁶⁷

1. Ore por novas igrejas: Se você como líder não está comprometido com o plantio de novas igrejas, seus membros tampouco se comprometerão. E uma maneira de encorajá-los a orarem por novas igreja é envolvê-los no processo de começar novas igrejas. Ao se envolverem, serão motivados a orar por novas igrejas.
2. Lance a visão de plantio de Igrejas: Lembre-se: falhar no planejamento é planejar fa-

lhar! Assim, lance a visão de plantar novas igrejas continuamente através de sermões, cartas missionárias, “banners,” videotapes, notas no boletim ou artigos. Use dramas durante os serviços de culto ou no programa dos jovens para enfatizar a visão de plantio de igrejas. Prepare um cd para ser distribuído para cada família da igreja, ou use a sua criatividade para pensar em diferentes maneiras de fixar a visão de crescimento em sua igreja.⁶⁷

3. Identifique a área alvo: Você precisa agora localizar um grupo específico de pessoas que evangelizará em um local específico. Identifique-os e comece a reunir informações sobre eles. Visualize as pessoas que você está tentando alcançar através da nova igreja.
4. Selecione e equipe uma liderança: Recrute líderes experientes da sua igreja que gostariam de fazer parte da nova congregação. Treine-os a fim de que se preparem para os desafios de uma nova congregação.
5. Recrute um grupo comprometido ou núcleo inicial da nova igreja: Com um mapa na mão, descubra quantos dos seus membros vivem na área onde a nova igreja será plantada. Encoraje essas pessoas a deixarem a sua igreja para um projeto pioneiro.
6. Financie a nova igreja: Crie um fundo especial para que os membros contribuam ou reservem um item do orçamento para que cada mês uma quantia seja dedicada para financiar os primeiros meses da nova igreja. O alvo é permitir que a nova igreja seja auto-suficiente, assumindo seu próprio orçamento.

Você terá de planejar para o crescimento de sua igreja desde o seu início. Uma vez iniciado o primeiro culto, caso se perca o impulso do crescimento contínuo, será muito difícil recuperá-lo nas semanas seguintes. Por isso, considere as seguintes dicas para começar bem a sua nova igreja:

1. Comece com uma equipe adequada

Estudos em crescimento de igrejas indicam que para gerar uma mentalidade de crescimento, em vez de uma mentalidade de manutenção, é necessário ter alguém da equipe com dedicação de parte do tempo para cada 150 membros. Caso não seja possível, procure ter uma equipe de duas a sete pessoas com variedade de dons complementares para a tarefa de começar novas igrejas.

2. Comece com os membros da igreja mobilizados

A chave para quebrar a “barreira de 200” membros é treinar e equipar os membros da igreja para realizar o ministério. Há 2 fases nesse processo:

- a) Fase da educação sobre os dons espirituais, métodos de evangelização, técnicas de decisão, etc.
- b) Fase da mobilização – os membros são designados a uma tarefa específica ou a um ministério segundo seus dons.

67. NEIGHBOUR, Ralph W., Jr. **Planting and Growing Urban Churches**: From Dream to Reality. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2002. p. 111.

3. Comece com uma estrutura de organização

Há alguns princípios gerais a considerar ao elaborar uma estrutura:

- a) Simplicidade: não exagere a ponto de pessoas não entenderem como tudo se encaixa.
- b) Equilíbrio: para que a igreja seja saudável, é necessário haver certa proporcionalidade entre as áreas de administração, evangelismo, adoração e conservação.

4. Comece com uma estratégia de assimilação

Win Arn dá oito características de um membro incorporado.⁶⁸ Pense nessas características para desenvolver uma estratégia de assimilação para a sua igreja.

- a) Novos membros devem ter pelo menos 7 novos amigos na igreja.
- b) Novos membros devem ser capazes de identificar seus dons espirituais.
- c) Novos membros devem se envolvidos em pelo menos uma (é preferível ter mais) tarefa ou ministério na igreja, apropriado ao seu dom.
- d) Novos membros devem ser ativamente envolvidos em pequenos grupos.
- e) Novos membros devem demonstrar um compromisso financeiro regular para com a igreja.
- f) Novos membros devem entender e identificar os alvos da igreja.
- g) Novos membros devem freqüentar os cultos regularmente.
- h) Novos membros devem identificar amigos e familiares, e esforçar-se para ajudá-los a se tornarem membros da mesma igreja.

68. ARN, Win; ARN, Charles. **The Master's Plan for Making Disciples**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1998. p. 149-156.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

- 1.** Quantas pessoas você pretende ter em seu núcleo antes de iniciar o primeiro serviço de culto público? Qual a sua estratégia para recrutar o núcleo?
- 2.** Como será a equipe da nova igreja? Serão voluntários ou pagos? Se pagos, de onde virão os recursos? Os seus dons complementam um ao outro?
- 3.** Desenvolva uma estratégia de mobilização para os membros da sua igreja.
- 4.** Com sua equipe, elabore uma estrutura administrativa que melhor se adapte a sua igreja. Coloque esta estrutura de maneira visual.
- 5.** Qual será a sua estratégia de assimilação para incorporar os novos membros?
- 6.** Quando será realizada a cerimônia da partida do núcleo?
- 7.** Tarefas Fase da Preparação I: Abril
 1. Selecionar igrejas mães.
 2. Conscientizar membros da igreja mãe sobre o plantio de igrejas.
 3. Estabelecer a meta de abrir uma nova congregação pela igreja mãe.
 4. Recrutar uma equipe de oração intercessória.
 5. Identificar três opções de localização para serem selecionadas.
 6. Formular um plano de captação de fundos para ajudar a nova congregação.
 7. Definir hospedagem e alimentação da equipe visitante de evangelistas.
 8. Atmosfera contagiante (preparação espiritual da igreja) em curso: jejum, grupos de oração, semana de ênfase espiritual.
 9. Implementar os pequenos grupos
 10. Avaliação regular do progresso das equipes.
 11. _____

CAPÍTULO 6

TIPOS DE PLANTADORES DE SEMENTES

O plantador de igrejas precisa possuir as qualidades de um líder. LeRoy Eims pergunta: “Quem é apto para liderar?” Poucos! Nem todos se qualificam para o plantio de igrejas. Por quê? Nem todos possuem as virtudes de uma vida pura (2 Tm 2:19-21), de humildade (1 Pe 5:5-6) ou de uma fé ousada em Deus (Hb 11:6).⁶⁹ O testemunho de Paulo em 2 Coríntios 6:1-10 revela algumas características básicas para o sucesso: a) Paulo trabalhava em equipe; b) ele cuidava para não trazer descrédito ao ministério; c) suportava pacientemente as experiências adversas; e d) era controlado pelo Espírito.⁷⁰

42

Um líder plantador de igrejas tem qualificações diferentes do líder “mantenedor” de uma igreja existente. Poderíamos sugerir 7 receitas do plantador de sucesso:

1. **Espiritualmente maduro:** Isso requer um relacionamento pessoal com Jesus e certeza da salvação. Maturidade espiritual é resultado do estudo e aplicação da Bíblia para a sua vida. É necessário também estabelecer tempo para a devoção diária e para o culto em família. Seria ideal que ele ou ela tivessem os dons da liderança, evangelismo, fé e apostolado.
2. **Personalidade amigável de um missionário:** Dwight Moody disse que “se apanha mais moscas com mel do que com vinagre.” O plantador de igrejas precisa ser motivado pelo amor e compaixão por aqueles que não conhecem a Cristo. Sente-se confortável em associar-se com não-cristãos na igreja. Enquanto você pode não aprovar o estilo de vida de um não-cristão, pode aceitá-lo como a extensão da sua família.
3. **Habilidade para suportar o isolamento:** Precisa ser alguém que não seja facilmente desencorajado, porque muitas vezes a tarefa é frustrante, e grande a tentação para desistir. Por isso o pioneiro necessita ter o dom da fé. Ele precisa continuar a perseguir o sonho mesmo quando a realidade é difícil.

69. HESSELGRAVE, David J. **Planting Churches Cross-Culturally: A Guide for Home and Foreign Missions.** Grand Rapids, MI: Baker Books, 1980. p. 85-86.

70. FAIRCLOTH, Samuel D. **Church Planting for Reproduction.** Grand Rapids, MI: Baker Books, 1991. p. 49.

4. **Adaptabilidade:** Apesar do planejamento e pesquisa, o segredo do crescimento vem muitas vezes através de tentativas e fracassos. Flexibilidade é essencial. Precisa ajustar os planos, alvos e estratégias para ter o sucesso. Precisa estar preparado para improvisar, para se ajustar às pessoas de diferentes culturas e se ajustar a novas situações (1 Co 9:16-23). É importante também adaptar-se a novos métodos de evangelização, novos estilos de músicas, e que não tenha expectativas irrealísticas acerca dos novos membros.
5. **Tem clara convicção de que Deus o chamou para plantar igreja:** O plantador não é apenas um voluntário, ele é selecionado pelo Espírito Santo (At 13:1-3) e enviado pelo Senhor da seara através da oração (Mt 9:38; Lc 10:2). Plantar igrejas é desafiante, frustrante, difícil, mas também recompensador. Ele tem o senso do chamado de Deus, confirmado pela oração e pelos resultados do trabalho.
6. **Experiência e Educação:** Deus não premia a ignorância. É importante entender a Bíblia e aprender novos métodos de liderança, estratégias e métodos de trabalho que funcionam. Eles fazem isso pela leitura, assistindo a seminários e sendo mentoreados por outros líderes de sucesso. É necessário também possuir certa medida de experiência pastoral. O ideal seria trabalhar como aprendiz de um evangelista ou como assistente de um líder da igreja antes de iniciar um projeto de pioneirismo em novo local.
7. **Disposição e habilidade de liderar:** John Maxwell declara que “tudo se constrói ou se desfaz pela liderança.” O bom líder sabe delegar: esta é a habilidade de transferir oportunidades a outros, dando-lhes o poder de realizar tarefas. As melhores qualidades do líder incluem os relacionamentos com Deus e com outros, o exemplo pessoal e a capacidade de ação: sabe o momento e a intensidade certa de agir.

Líderes cristãos são pessoas íntegras (caráter) que sabem para onde estão indo (visão) e têm seguidores (influência). O líder que é movido pelo Espírito Santo para a ação, atrairá outros também movidos pelo Espírito Santo para cooperar (At 13:1-4).

Os plantadores devem resistir à tentação de se tornarem primariamente mantenedores das igrejas já estabelecidas. Além da visão, eles possuem estratégias apropriadas e capacidade de motivar pessoas para realizarem a visão através dessas estratégias. É necessário também organizar sua equipe para facilitar a cooperação e dar direção ao empreendimento.

O planejamento deve ser resultado de oração em grupo e consulta mútua. Os representantes da igreja mãe devem ser envolvidos na elaboração dos planos assim como em sua implementação. Esses planos devem ser votados e apresentados à igreja mãe.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

1. Peça a sua esposa ou a um amigo que avalie numa escala de 1 a 5 essas sete áreas que são características vitais num plantador de igrejas:

a) Cristão comprometido:	1	2	3	4	5
b) Tem iniciativa empreendedora	1	2	3	4	5
c) Possui habilidade para resistir à solidão:	1	2	3	4	5
d) É adaptável:	1	2	3	4	5
e) Possui disposição e habilidade para liderar	1	2	3	4	5
f) Possui uma personalidade amigável	1	2	3	4	5
g) É convicto do chamado de Deus para abrir igrejas:	1	2	3	4	5

2. Quais são seus três maiores dons espirituais?

1. _____
2. _____
3. _____

CAPÍTULO 7

VIVEIROS DE MUDAS E SEMENTES PRODUTIVAS

Após a seleção do solo e de uma estratégia ideal de trabalho, um importante ingrediente é recrutar pessoas que ajudarão no plantio da igreja. Assim como os físicos explicam que para se ter uma reação nuclear espontânea em cadeia é preciso uma massa crítica mínima de material para ser fundido, o plantio de igreja também exige uma massa crítica ou núcleo mínimo para ser bem sucedido. Jesus ministrou através de um grupo (Mc 6:7) e Paulo não tentou executar a Grande Comissão sozinho, mas usou equipes que incluíam Barnabé (At 11:22-30), Timóteo (At 16:1-3) e outros (At 18-20). Vejamos como atrair pessoas a partir de um “núcleo” ou grupo inicial.

Construindo o Núcleo

Você precisa de certo número de pessoas em seu núcleo para garantir o crescimento. Peter Wagner sugere que se você pretende crescer além da barreira dos 200 membros, você necessita começar com um grupo inicial de 30 a 50 pessoas.

Dudley e Gruesbeck em seu estudo sobre novas igrejas adventistas, faz interessantes observações sobre essas igrejas. Eles sugerem que as novas congregações deveriam maximizar seu crescimento estabelecendo-se em áreas de concentração da massa populacional e que estejam dentro de um raio de 3 a 10 Km de outra igreja que sirva de apoio a essa nova congregação. E que o modelo mais usado pela Igreja Adventista é o método da colméia, discutido no capítulo 3. Nesse caso, o novo núcleo é resultado de uma igreja que financiará e dará apoio ao novo projeto. Esse núcleo deveria possuir as seguintes características:

- Venham da mesma igreja mãe, ou de igrejas irmãs das proximidades;
- Morem nas proximidades da nova igreja;
- Estejam dispostos a se submeterem às diretrizes do líder da equipe;
- Concordem com os objetivos e métodos do projeto;
- Concordem com as doutrinas básicas e práticas da IASD;
- Recebam o treinamento e avaliação necessários;
- Podem discipular e delegar responsabilidades aos novos membros.

Charles L. Chaney sugere alguns passos que uma congregação local pode dar para encontrar pessoas dispostas a fazer parte de uma nova congregação.

1. Selecione uma Força Tarefa de Plantio de Igreja- FTPI

Organize um comitê missionário ou uma força tarefa para o estabelecimento de novas igrejas sob a liderança de líderes leigos. Essa força tarefa deve ter status de importância equivalente aos outros departamentos da igreja.

2. Escolha membros para a FTPI que tenham uma liderança criativa e forte.

É importante encontrar pessoas que preencham as qualificações de caráter mencionadas em 1 Timóteo 3:1-13, Tito 1:6-9 e Atos 6:3. Em adição ao caráter, atenção deve ser dada ao número da equipe e seus dons. O ideal seria ter um mínimo de 3 a 5 pessoas com os dons complementares de evangelismo, ensino, música, coordenador de famílias (crianças, jovens e casais) e um que tenha experiência no ministério dos pequenos grupos.

3. Treine a Força para a sua Tarefa:

Exponha-os aos melhores livros, artigos, fitas de vídeo e seminários sobre plantio de igreja. Comece do nível elementar e ajude-os a crescer em conhecimento, entusiasmo e habilidades no plantio de igrejas.

Maneiras de Construir o Núcleo

Apesar da conclusão de que a melhor maneira de se obter um núcleo é através de uma já estabelecida igreja-mãe com cerca de 150 membros e que esteja a uma distância entre de 3 a 10 Km da nova congregação, há outras maneiras de fazê-lo:

- 1. Pequenos Grupos:** Este método não se detém apenas em obter pessoas da igreja como parte do grupo inicial, mas é um forma de buscar outras da comunidade para se tornarem parte do núcleo de uma igreja.
- 2. Eventos Criativos de Evangelização.** Esses eventos podem ser relacionados com temas sobre seminários sobre o stress, etc. Pode-se também realizar eventos musicais, dramas ou qualquer outra idéia que atraia pessoas à congregação.
- 3. Evangelismo Público.** Nesse amplo meio urbano, esse é um excelente método de edificar um núcleo para uma nova congregação.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

1. Que métodos você usará para obter núcleo de sua igreja:

	Pró	Contra
a) Força Tarefa de Plantio de Igrejas	_____	_____
b) Evangelismo Público	_____	_____
c) Pequenos Grupos	_____	_____
d) Eventos Evangelísticos	_____	_____
e) Contatos de porta em porta	_____	_____

2. Estabeleça alguns alvos de retiros, seminários, grupos de oração, que ajudarão a sua congregação a desenvolver a dinâmica de amor, fé e oração. Uma vez estabelecidos os alvos, prossiga com as estratégias e detalhes do planejamento. Exemplo:

Tema do Retiro:

- Possíveis datas;
- Localização;
- Público alvo;

Tema do Seminário de Treinamento

- Possíveis datas;
- Localização;
- Materiais;
- Público alvo;

3. Continuação das Tarefas da Fase de Preparação II: Maio

- 1. Selecionar a equipe de pioneiros ou núcleo da futura igreja.
- 2. Capacitar a equipe de pioneiros e os membros que prepararão o território a ser evangelizado nas classes de Dons Espirituais, Ministério da Compaixão, Evangelismo da Amizade, Recepcionistas, Visitação, Estudos Bíblicos, e DNI.
- 3. Organizar equipes de serviço comunitário e as duplas missionárias
- 4. Mapear o território
- 5. Equipar os grupos de trabalho
- 6. Definir locais e horários de trabalho
- 7. Mobilizar e supervisionar as equipes
- 8. Mobilizar os Desbravadores para solicitar alimentos e roupas
- 9. Ativar os pequenos grupos a alcançar a comunidade através de projetos sociais e do evangelismo da amizade usando lições vivenciais (divorciados, casais, idosos, alcoolismo, depressão).
- 10. Avaliar constantemente o trabalho e as equipes.

CAPÍTULO 8

O SOLO IDEAL PARA O CULTIVO DAS SEMENTES

O pastor e um seminarista de outro estado contornavam a esquina de uma rodovia quando viram uma zona residencial cortada por ruas não asfaltadas. Até onde a vista pudesse alcançar, havia várias palmeiras com 2 a 3 metros de altura. “Que área linda,” disse o visitante.

“Vê aquelas pequenas palmeiras,” disse o pastor. “Novas igrejas podem ser estabelecidas aqui.”

“O quê?” perguntou o visitante, “o que palmeiras tem a ver com novas igrejas?”

“Tudo,” respondeu o pastor. “Aquelas pequenas árvores indicam que a população mudou recentemente para essa área. Eles se distanciaram dos antigos familiares e amigos. Eles estão formando novas amizades e buscando novas idéias. Esse é o tempo de iniciar igrejas nesse local.”

É sábio descobrir que tipos de plantas crescem melhor em determinadas áreas. Jesus selecionou áreas específicas para cumprir a Grande Comissão (At 1:8), e priorizou pessoas receptivas ao evangelho (Mt 10:11-15) e áreas não alcançadas. Nessa seção, descobriremos como um estudo demográfico, uma correta localização de nova igreja e uma bem desenvolvida filosofia de ministério podem contribuir para o sucesso da sua igreja.

Estudo Demográfico

Um bom estudo lhe dirá quem mora onde e como muitos deles estão. É extremamente útil conhecer algo a respeito das pessoas que você está tentando alcançar.

- São essas pessoas de um grupo étnico predominante, ou há uma mistura de culturas na área que se pretende plantar sua nova igreja?
- Há concentração de famílias na área, ou apenas de jovens solteiros? É uma área recém habitada, ou longamente estabelecida?
- Qual o nível educacional da área? Qual a predominância religiosa?
- Qual o nível de renda mensal das famílias da área selecionada?

Fontes de informações: IBGE, Estação de rádio, associações comerciais, etc.

O Que se Deve Pesquisar:

1. Informações sobre a população: Renda familiar, nível educacional, antecedentes culturais, religiosidade, etc.
2. Tendências populacionais: compare os quadros de crescimento populacional, procure áreas específicas onde a população está crescendo ou declinando e tente encontrar as causas. Quais as tendências migratórias nesses seguimentos da população?
3. Projeção do uso de áreas habitacionais: aqueles lotes não vendidos hoje podem ser áreas de maior desenvolvimento nos próximos cinco anos. Conhecer essas projeções pode ajudar a localizar sua igreja nas áreas de maior potencial de futuro crescimento.

Localização

Os três mais importantes fatores na escolha de local da propriedade são: localização, localização, localização. O McDonald's é uma das mais bem sucedidas lanchonetes no mundo; em parte, por causa da sua preocupação com a localização. É tão importante escolher certo o lote ou o local de sua igreja quanto é escolher o seu ponto comercial ou endereço da sua casa. Timothy Starr considera os seguintes aspectos na localização:⁷¹

1. Há terreno disponível e em preço razoável? Um sábio plantador de igrejas irá selecionar uma área onde um terreno possa ser obtido a um preço razoável. A área residencial possui regras restritivas em relação a prédios de igrejas?
2. Visibilidade: as pessoas que você procura alcançar podem ver as instalações da sua igreja? Muitas congregações esperando economizar dinheiro adquirem propriedade em locais menos visíveis. Mas o preço que pagam em tornarem-se invisíveis é a falta de crescimento.
3. Acessibilidade: Certifique-se de que sua propriedade seja servida de boas ruas que dão fácil acesso àqueles que você espera alcançar. Quanto mais fácil para ser vista e para se chegar ali, maior crescimento a igreja terá.
4. Há membros adventistas morando na comunidade? É de grande ajuda quando um núcleo de crentes que já reside na área ora e se compromete com o plantio da nova igreja. Outro aspecto relacionado com esse ponto é saber se há uma igreja-mãe dentro de um raio de 3 a 10 km que dará suporte a essa nova igreja.
5. A população da comunidade é grande o suficiente para dar sustentação à igreja? O alvo é iniciar igrejas que têm o potencial de ser auto-lideradas e auto sustentadas dentro de um máximo de dois anos. Para isso, precisam de áreas de grande concentração populacional onde o Espírito Santo já esteja trabalhando no despertamento espiritual.
6. A cidade é um centro de importância político-econômico? Ela é a capital de um estado ou sede de uma comarca? É um local que recebe grande fluxo migratório, onde decisões políticas são tomadas, ou centro de turismo e cultura que atrai visitantes?

71. STARR, Timothy. **Church planting**: always in season. Willowdale, On: Fellowship of Evangelical Baptist Churches in Canada, 1978. p. 36

Em qual bairro a cidade está se expandindo? Como é a população distribuída agora e como será daqui a 20 anos?

7. A comunidade foi bem preparada? Há em curso algum método de contato com a população? Há necessidades espirituais e materiais sendo atendidas na comunidade? Pessoas têm sido visitadas, amizades estabelecidas e a Bíblia sendo estudada na área?

O mais obvio é procurar pessoas de uma área populacional ainda não alcançada e que são culturalmente semelhantes ao núcleo de pioneiros. No entanto, considere as seguintes áreas que tendem a ser mais receptivas ao evangelho:

- Áreas de maior concentração populacional;
- Áreas de maior crescimento urbano, geralmente bairros onde há processo de urbanização e industrialização. Pessoas recém-chegadas estão ansiosas para fazer amizades, por terem abandonado seus antigos relacionamentos no local de onde vieram.
- Áreas geográficas onde outras igrejas estão crescendo;
- Áreas onde as pessoas estão passando por mudanças. Elas podem ser produzidas por migrações internas, guerras, catástrofes, ou acontecimentos que produzem mudanças num indivíduo como prisão, gravidez, desemprego, morte, e outros.

Locais a serem evitados:

Proximidades de áreas industriais, comerciais, estádios e cemitérios. Geralmente essas áreas têm um tráfego pesado de trânsito e poucas residências. Evite também lugares onde a população esteja longamente estabelecida e são membros de igrejas tradicionais.

Antes de alugar um edifício, procure também conhecer com a vizinhança a história do prédio ou dos últimos ocupantes do local. Alguns locais são “assombrados” por uma má reputação causada por algum grupo religioso bizarro que se reunia ali ou por ter sido um ponto de prostituição e drogas.

Melhores Locais:

Galpões comerciais, cinemas ou salões: Geralmente estão localizados com excelente visibilidade e dispõem de salas que podem ser usadas nos vários departamentos. As desvantagens dessas áreas referem-se geralmente aos preços exorbitantes que costumam ser cobrados do seu aluguel.

Escolas: Uma vantagem é que a maioria da comunidade conhece a localização da escola. Geralmente são visíveis, acessíveis e espaçosas. Mas há certas desvantagens. Às vezes, as outras partes da escola serão usadas à noite ou em finais de semana, o que se tornará um problema. Você necessitará também de montar e desmontar diariamente os equipamentos e arrumar as salas.

Casas: Pode ser uma desvantagem a disposição e tamanho das salas, porém acertos podem ser feitos com o proprietário para remoção e ampliação de salas. Geralmente tem preços acessíveis e boa localização

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

1. Com um mapa do território de sua associação, identifique as áreas geográficas onde novas congregações poderiam ser estabelecidas.

2. Localize as famílias adventistas residentes nesta área e as igrejas irmãs.

3. Sobre o local que se pretende alugar ou comprar, avalie as seguintes possibilidades:

Visibilidade e acesso	1	2	3	4	5
Iluminação, espaço, ventilação	1	2	3	4	5
Concentração populacional	1	2	3	4	5
Boa reputação	1	2	3	4	5
Área em expansão urbana	1	2	3	4	5
Área receptiva ao evangelho	1	2	3	4	5

4. Pesquise o IBGE e descreva o perfil da comunidade que se pretende alcançar:

População por Faixa Etária: _____

Reda: _____

Status Marital Predominante: _____

Maior Causa de Mortalidade: _____

Maiores Problemas da Comunidade: _____

CAPÍTULO 9

DIFERENTES PRÁTICAS DE SEMEADURA

Há vários métodos de trabalhar no estabelecimento de uma nova igreja. Peter Wagner sugere duas categorias de modelos de trabalho: modalidade e sodalidade.

Modelos de Modalidade

Se você está plantando uma nova congregação onde a iniciativa do projeto vem de uma igreja local, há quatro modelos a considerar:

1. Colméia ou modelo “mãe-filha”.

Esse é o modelo mais comum de plantar uma nova congregação, e o mais bem sucedido entre os A.S.D. Os membros de determinada igreja decidem abrir um novo “ponto” em uma localização próxima. Eles o fazem por iniciativa própria. No entanto, você pode recrutar pessoas para participarem de uma nova igreja localizada em uma proximidade geográfica específica. Nesse modelo, os membros não precisam mudar.

2. Colonização.

Usando esse modelo, você recruta membros para começar uma nova congregação em uma diferente localização geográfica. Os membros deverão encontrar novos lares, empregos e escolas na nova comunidade.

3. Acidental.

Algumas novas congregações são iniciadas com base em um planejamento intencional, com oração. Outras são originadas de rachas e conflitos de personalidades e disputas de lideranças. Esse modelo tem sido a base de um número de novas igrejas adventistas também. Não é ideal, mas algumas têm sobrevivido e se tornado igrejas produtivas. Elmer Towns mostra as desvantagens desse modelo:⁷²

72. TOWNS, Elmer. **Getting a Church Started**. Pasadena: William Carey Library, 1998.

- a) Indivíduos que não conseguiram se integrar à igreja anterior poderão causar problemas na nova igreja
- b) A Igreja mãe poderá oferecer forte oposição na nova igreja.
- c) O clima de animosidade poderá ser um obstáculo ao crescimento da nova igreja.

4. Igreja Célula.

Esse modelo de plantio de igrejas é baseado na formação de pequenos grupos. Todo pequeno grupo é uma igreja em potencial. Os benefícios de iniciar uma igreja no lar são numerosos: fácil de começar, ambiente informal, econômico e flexibilidade para mudar-se ou expandir-se. O modelo de liderança baseia-se em Moisés e seu sogro Jetro (Exo.18). A principal responsabilidade do pastor é supervisionar os líderes para que as células possam se tornar reprodutivas em si.

Modelo de Sodalidade

Se a iniciativa é da denominação ou de uma associação local, então há pelo menos dois modelos a considerar:

1. Equipe evangelística

Equipe de pessoas que são recrutadas para trabalhar juntas, usando seus dons complementares para entrar em uma nova área para estabelecer uma nova congregação. Lideradas por alguém com o dom de evangelismo, elas conduzem uma cruzada evangelística em uma nova área

2. O plantador de igrejas catalítico ou “pioneiro de M. Global”

Talvez por causa de seu dom ou habilidade de fundar novas congregações, foi escolhido pela denominação para ir a um novo local e atrair um núcleo para a igreja. Quando a tarefa é concluída, ele é requisitado para outra localidade a fim de repetir o processo. Esse é o “plantador itinerante” ou apóstolo. O apóstolo Paulo é um bom exemplo desse modelo.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

1. Discuta os diferentes modelos de plantio de igrejas listados abaixo e pontue o que melhor se aplica a sua situação:

a) Colméia ou igreja-mãe	1	2	3	4	5
b) Colonização	1	2	3	4	5
c) Acidental	1	2	3	4	5
d) Pequenos Grupos	1	2	3	4	5
e) Equipe Evangelística	1	2	3	4	5
f) Pioneiro de Missão Global	1	2	3	4	5

2. Fase de Pioneirismo: Junho a Julho

- a) Contatos Comunitários: Projetos Sociais (corte de cabelo, alfabetização, distribuição de roupas, alimentos e brinquedos, cursos de culinária, visita aos hospitais locais, asilos e prisões, classes de computação e inglês, sala de recreação e jogos para crianças, sopão missionário, ADRA, marionetes, babás voluntárias, banquete da amizade, Escola Cristã de Férias, verificação da pressão arterial, flúorização, ajuda aos idosos e outros). Alvo: Mínimo de 4 projetos por ponto.
- b) Contatos de cortesia: visitar líderes locais, diretores das escolas, representantes da mídia, políticos, e entregar um kit de cortesia. Implementar a “semana da cortesia:” gestos de simpatia e bondade na comunidade. Alvo: 30 pessoas em cada ponto.

3. Contatos seletivos: reforçar o evangelismo da amizade. Encorajar os membros a construir relacionamentos redentivos com vizinhos, amigos de trabalho, familiares e conhecidos na comunidade. Alvo: Mínimo de 30 pessoas contatadas por ponto.

- a) Duplas missionárias. Alvo: Mínimo de 10 duplas por ponto estudando com 10 pessoas cada dupla,
- b) Classes Bíblicas e pequenos grupos com temas vivenciais (divorciados, casais, idosos, alcoolismo, depressão). Alvo: duas classes ou pequenos grupos em cada ponto com 10 interessados cada.

4. Contatos generalizados: Cultivar a comunidade com uma estratégia especial de marketing e uma abordagem inicial com temas sociais.

- Programa de Rádio. Alvo: um programa semanal durante 1-2 meses.
- Trabalho Pessoal: distribuição de literatura. Alvo: 300 por ponto,
- Inscrições de casa em casa para o programa Vida Total pelos obreiros bíblicos. Alvo: 1000 inscrições cada ponto.
- Distribuição massiva de convites. Alvo: 2000 por ponto

CAPÍTULO 10

A SEMENTEIRA GERMINA

Você necessita dar cuidadosa atenção para vários detalhes antes de abrir as portas da nova congregação para o seu primeiro programa.

O Local de reuniões:

Você já cuidou dos aspectos geográficos, tais como visibilidade e acessibilidade do seu local de reuniões. Também já se decidiu sobre o tipo de instalações desejado: salão, escola, ou outra possibilidade. Pensemos em alguns fatores que ajudarão no sucesso do seu primeiro programa público:

1. **Aparência:** Os membros do seu grupo podem ajudar a tornar as instalações agradáveis e convidativas removendo os vazamentos dos telhados e a tinta descascada das paredes antes do culto inaugural. Pode estar certo de que os convidados irão perceber a vidraça quebrada ou a grama sem aparar do jardim, e ter uma desagradável impressão.
2. **Limpeza:** Um ambiente limpo é atrativo e agradável. Há duas áreas em particular que merecem atenção especial: o banheiro dos homens e o das mulheres. Não expulse seus convidados porque você subestima os pequenos detalhes.
3. **Estrutura das Instalações:** As instalações têm espaço adequado e apropriado para acomodar seus programas? Há lugar para o programa das crianças? É limpo e acolhedor? Tem boa acústica? Há suficiente ventilação? Poucas coisas são mais frustrantes do que freqüentar um serviço que não se consegue ouvir. É a iluminação adequada ou o ambiente é muito escuro? A atenção para esses detalhes é importante!
4. **Sinalização:** Você pode fazer placas de cores atraentes para os diversos departamentos e instalações da igreja. Nada é mais constrangedor para um convidado do que perguntar onde fica o banheiro. Minimizar essas situações de desconforto com a comunicação visual.

A Cerimônia de Separação

Separe a equipe pioneira ou o núcleo com a bênção do Espírito Santo como ocorreu em Atos 13:1-3. A igreja de Antioquia separou Paulo, Barnabé e Marcos para discipular as nações através da oração e jejum. Isso assegurará aos pioneiros o comprometimento da igreja em termos de oração, apoio logístico e financeiro, além de transmitir-lhes um sentimento de aprovação e segurança.

Anunciando sua Primeira Reunião

Uma vez decidida a data para o primeiro culto público, você precisa planejar maneiras de anunciá-lo para a comunidade. Uma boa data seria uma semana antes da páscoa. O fato de que o próximo final de semana é feriado religioso os encorajaria a retornar. Há várias maneiras de divulgar o seu primeiro culto:

1. **Mala Direta:** Um convite atrativo com um texto bem elaborado enviado de forma personalizada causa um grande impacto. E esse impacto pode ser maximizado caso esse convite seja seguido por outro.
2. **Rádio e TV:** O preço pode ser assustador, mas talvez o seu orçamento permita um anúncio do seu primeiro programa. Não anuncie em estações cujo perfil de audiência não seja compatível com o tipo de pessoas que você está tentando atrair. Algumas emissoras locais podem oferecer algum serviço público de divulgação a um investimento mínimo ou zero. Especialmente os programas de saúde ou cursos anti-tabagismo, stress, que são de utilidade pública, terão uma simpática acolhida por alguns canais de TV em seus noticiários locais.
3. **Amizade:** Encoraje o seu núcleo a convidar seus amigos e familiares. Algumas igrejas dão prioridade a esse método para contatar e alcançar pessoas perdidas. Os cinco passos para isso incluem desenvolver uma lista de interessados, orar por eles, cultivar relacionamentos, descobrir suas necessidades e procurar momentos de receptividade para convidá-lo ao evento.
4. **Web Page:** Embora nem todos tenham acesso à Internet, aqueles que têm estão percebendo que essa é uma maneira interativa e atraente de apresentar sua igreja ao público. Isso causa uma impressão positiva na geração mais forte.
5. **Porta a Porta:** organize um plano de distribuição de convites na área que se pretende cobrir, de tal maneira que cada casa receba o anúncio do programa.

Três Questões Cruciais

Os convidados que atenderão ao seu primeiro serviço levantarão três importantes questões às quais você deverá dar cuidadosa atenção antes mesmo de realizar o primeiro culto.

1. “É o sermão interessante e se aplica à minha pessoa?”

Nós vivemos na era da mídia e da diversão em massa. Pessoas esperam excelência nas apresentações que irão ouvir, e certamente aplicarão o mesmo padrão ao sermão do pregador. Se a mensagem não causar impacto em sua vida pessoal, eles provavelmente não retornarão.

2. “O programa das crianças é instrutivo e atrativo?”

Os pais que freqüentarão seus serviços e confiam seus filhos aos seus cuidados irão verificar o interesse dos filhos. Como as crianças respondem a essa questão irá determinar se voltarão ou não. Os pais sempre perguntarão aos filhos: “Você gostou?” e “você aprendeu alguma coisa lá?” Se a resposta das criança for positiva e entusiástica, provavelmente se tornarão membros de sua igreja.

3. “A igreja quer meu dinheiro?”

Uma das reclamações que mais se ouve hoje em dia é: “Tudo que eles querem é o meu dinheiro.” É verdade que toda organização necessita de recursos para continuar sua operação, mas a questão do dinheiro pode ser abordada com tato, de maneira que os convidados não sejam indevidamente pressionados a apoiar uma organização, a qual eles ainda não têm certeza se querem pertencer. Durante as primeiras semanas, seria prudente evitar estressar a igreja com apelos financeiros.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

1. Como um guia para a escolha do local para o seu primeiro culto, assinale os fatores numa escala de 1 a 5 (como o melhor):

a) Aparência do local	1	2	3	4	5
b) Limpeza do ambiente	1	2	3	4	5
c) Espaço/disposição	1	2	3	4	5
d) Sinalização Interna	1	2	3	4	5
e) Estacionamento	1	2	3	4	5
f) Iluminação/som	1	2	3	4	5

2. Sobre a propaganda disponível, qual você usará para promover seu primeiro culto?

a) Mala direta	1	2	3	4	5
b) Rádio	1	2	3	4	5
c) TV	1	2	3	4	5
d) Porta a porta	1	2	3	4	5
e) Outras	1	2	3	4	5
f) Iluminação/som	1	2	3	4	5

3. Avalie os sermões que serão apresentados nas primeiras 6 semanas.

a) Os títulos dos sermões são interessantes?	SIM	NÃO
b) A introdução desperta e prende a atenção	SIM	NÃO
c) Têm ilustrações cativantes e atualizadas com as quais o ouvinte se identifica?	SIM	NÃO
d) São os pontos do sermão suficientemente claros?	SIM	NÃO
e) Os sermões são curtos? Lembre-se de que as pessoas não se concentram por mais de 30 minutos.	SIM	NÃO
f) O ouvinte pode aplicar a mensagem no trabalho ou no lar?	SIM	NÃO
g) São feitas exortações ou apelos variados aos ouvintes?	SIM	NÃO

4. Avalie na escala de 1 a 5 os seguintes aspectos:

Equipe:

Cortês 1 2 3 4 5

Entusiástica 1 2 3 4 5

Preparada 1 2 3 4 5

Ambiente:

Seguro 1 2 3 4 5

Atrativo 1 2 3 4 5

Limpo 1 2 3 4 5

Ventilado 1 2 3 4 5

Propaganda:

Interessante 1 2 3 4 5

Apropriada p/ o Auditório 1 2 3 4 5

Estimulante 1 2 3 4 5

5. Fase de Proclamação: Setembro e Outubro.

- 1. Preparar Local de reuniões (concluídas: pintura, iluminação, contrato, etc.).
- 2. Adquirir equipamentos (cadeiras, som, etc.).
- 3. Adquirir terreno ou preparar o local temporário para o funcionamento da nova igreja.
- 4. Realizar cerimônia de despedida dos pioneiros da igreja mãe.
- 5. Marketing: Operação André, faixas, iluminação externa, placas de sinalização interna, convites, carros de som, rádio e tv.
- 6. Apresentar temas que estabelecem confiança no orador e na Bíblia.
- 7. Apresentar temas que estabelecem as verdades bíblicas.
- 8. Apresentar temas de decisão.
- 9. Visitação intensiva.
- 10. Cerimônia de batismo.

CAPÍTULO 11

CULTIVANDO A NOVA PLANTA

Henry Ford costumava perguntar “o que é mais importante para o sucesso empresarial: gerenciamento, trabalho ou vendas?” E ele mesmo respondia com outra pergunta: “Qual das três pernas de uma cadeira é a menos importante?”⁷³ Naturalmente cada uma é importante, ou ela perderia o equilíbrio. O alvo bíblico das missões é estabelecer uma igreja local na área visada. Isso só é realizado quando cada uma das seguintes metas é alcançada.

1. Primeiro, ela é autogovernada. Desde o início, deve-se permitir que os indivíduos da igreja recém-plantada participem no processo de tomada de decisões que afetam a igreja. Embora os novos membros não demonstrem naturalmente, a única maneira de se tornarem maduros é participar na liderança desde o início.
2. Segundo, ela é auto-sustentada. Na medida em que a igreja aprende a pagar suas próprias contas, não depende de subsídios externos para as operações, e se torna mais saudável do que as igrejas que desenvolveram um relacionamento de dependência para com outras fontes.
3. Terceiro, ela é auto-propagativa. Os membros devem ser encorajados a partilhar as boas novas com os outros. A nova igreja deve ser estimulada a ser reprodutiva, usando os mesmos princípios e práticas que foram usadas para o seu início.

Ao plantar uma nova congregação, lembre-se também de focalizar no crescimento de áreas específicas da espiritualidade dos membros. Essas quatro áreas são: Ênfase na graça, promoção de um atmosfera de culto alegre, criar um clima de interesse pela comunidade e providenciar oportunidades de serviços que atendam às necessidades de outros.

1. Ênfase na graça. Algo parece sugerir em nossas igrejas a salvação em termos de comportamento, de bom e mau. Nós temos um claro ensino acerca da salvação pela graça

73. MCNAMARA, Roger N. **A Practical Guide to Church Planting**. Cleveland, OH: Baptist mid-Missions, 1985. p. 7.

somente. Obediência e responsabilidade são resultados da fé e não sua fonte. Ainda assim, os adventistas têm dificuldades de remover a noção de que trabalhamos pela nossa salvação. Estabeleça uma orientação de cultos e pregações com ênfase na graça e a igreja experimentará um positivo benefício.

2. Promova uma atmosfera de culto alegre. Você irá provavelmente descobrir que há uma direta relação entre a experiência pessoal de graça com a experiência de um culto alegre. O verdadeiro culto é uma resposta à graça que Deus tem demonstrado em nosso favor.

- Crie flâmulas coloridas refletindo a estação do ano, um dia especial ou um tema do culto.
- Use recursos visuais para ilustrar e enfatizar pontos do sermão, bem como o drama.
- Use variedades de instrumentos musicais, bem como multimídia, slides e vídeos nos cultos.
- Use momentos de testemunhos.

3. Crie um clima de interesse pela comunidade. Uma igreja onde você pudesse, com segurança, trazer um convidado a um ambiente caloroso, aberto e amigável. Exemplo de igreja receptiva:

- Local onde as pessoas se sintam bem vindas não importa o que elas vistam.
- Local que aprecia diversidade em vez de uniformidade.
- Local onde pessoas com problemas práticos possam encontrar soluções práticas através de um ministério prático que lhes ajudem.
- Local que planeja pequenos grupos de companheirismo que se reúnam semanalmente em vários bairros e com várias abordagens.
- Local onde é oferecido mais encorajamento e menos críticas.
- Local onde o convidado não tem dificuldades de entender o “jargão religioso” dos crentes.
- Local onde o aperto de mão, abraços e sorrisos sejam uma expressão de uma experiência interior.
- Local que encoraja a participação, a livre discussão e valorize a liberdade de pensamento.

4. Providencie oportunidades de serviços que atendam as necessidades das pessoas através de ministérios práticos.

REFLEXÃO E APLICAÇÃO

Fase Pós Evangelismo: Período de Incorporação e discipulado dos novos membros: Novembro e Dezembro.

1. Auto sustentada: A igreja cuida de si mesma

- 1. Realizar o banquete dos novos membros e ativar os guardiões da fé.
- 2. Integrar os novos membros aos pequenos grupos
- 3. Iniciar lições do discipulado: formação espiritual.
- 4. Realizar programa de treinamento sobre a mordomia cristã.
- 5. Definir alvos financeiros realísticos para cobrir despesas da igreja.
- 6. Orientar novos membros sobre a importância de um estilo de vida saudável.
- 7. Estabelecer formas simples e dinâmicas de culto.
- 8. _____
- 9. _____
- 10. _____

2. Auto governada: A igreja conhece a sua identidade

- 1. Treinar novos membros sobre a importância dos dons espirituais
- 2. Treinar novos membros para as atividades internas da igreja condizentes com os seus dons espirituais (Escola Sabatina, diaconato, etc).
- 3. Entregar a cada um uma descrição de trabalho por escrito de seus novos cargos.
- 4. Delegar responsabilidades e tarefas aos novos membros.
- 5. Instruir novos membros sobre a história da IASD
- 6. Instruir novos membros sobre o Espírito de Profecia.
- 7. Promover o plano de leitura denominacional entre os novos membros.
- 8. Realizar o Seminário das Profecias do Apocalipse.
- 9. Organizar o calendário homilético repetindo as doutrinas principais.
- 10. Classe pós batismal funcionando.

3. Auto propagativa: A igreja existe para servir

- 1. Realizar pesquisa das necessidades da comunidade.
- 2. Elaborar planejamento estratégico das atividades missionárias.
- 3. Treinar novos membros para as atividades missionárias.
- 4. Desenvolver projetos sociais na comunidade: (corte de cabelo, alfabetização, distribuição de roupas, alimentos e brinquedos, cursos de culinária, visita aos hospitais locais, asilos e prisões, classes de computação e inglês, sala de recreação e jogos para crianças, sopão missionário, ADRA, babás voluntárias, banquete da amizade, Escola Cristã de Férias, verificação da pressão arterial, flúorização, ajuda aos idosos e outros). Alvo: Mínimo de 4 projetos por ponto.
- 5. Instruir novos membros e iniciá-los na prática do evangelismo da amizade.
- 6. Iniciar sementeira: distribuição de literatura, duplas missionárias, classes bíblicas e pequenos grupos com temas orientados para as necessidades (divorciados, casais, idosos, alcoolismo, depressão).
- 7. Planejar eventos de colheita.
- 8. _____
- 9. _____
- 10. _____

4. Fase Pós Maturidade: Transição de liderança e partida do evangelista pioneiro: Novembro a Abril do próximo ano.

- 1. Realizar planejamento do discipulado e da continuidade do programa.
- 2. Cultivar relacionamentos entre a nova igreja com os grupos e igrejas próximas. Multiplicação de igrejas não acontece em isolamento e individualismo, mas em mútua interação.
- 3. Fortalecer os relacionamentos entre a nova igreja e a denominação
- 4. Continuar relacionamentos do evangelista com a nova igreja (e-mail, oração, etc.) para monitoramento à distância.
- 5. Nova igreja em processo de amadurecimento para reprodução futura.
- 6. Avaliação do Projeto.
- 7. _____

ANEXO 1

ANÁLISE DE FATOR DE RISCO

Plantador: _____

Data: _____

Plantio de igrejas é um empreendimento arriscado, mas a experiência mostra que quando um plantador qualificado se adapta ao ambiente, a probabilidade de sucesso é grandemente aumentada. As seguintes questões têm o propósito de ajudá-lo a determinar se agora é o tempo certo e o local certo para você entrar na arena do plantio de igrejas. Circule o número em cada linha que melhor representa a sua situação:

66

Você apresentou o seu projeto ao pastor distrital e à comissão da igreja?

1) Não 2) Sim

Que tipo de comunidade você deseja alcançar?

1) Extremamente rural 2) Rural 3) Periferia de cidade pequena 4) Periferia de cidade grande

O local selecionado para iniciar a campanha evangelística

1) Igreja recém construída 2) grupo recém aberto 3) lar 4) um auditório neutro

A igreja mãe, cujos membros foram conscientizados sobre o plantio, possui a seguinte quantidade de membros:

1) 1 a 50 2) 51 a 100 3) 101 a 150 4) Mais de 150

Um estudo demográfico da comunidade foi realizado para determinar o tipo de atividades que usariam para atender às necessidades da comunidade?

- 1) Nenhum 2) pesquisa de porta em porta 3) IBGE e pesquisa de porta em porta

Quantas pessoas se mudarão com você ou fazem parte de seu pequeno grupo?

- 1) Nenhuma 2) 1 a 5 3) 6 a 10 4) 11 a 20 5) mais de 21

Quão perto está o local a ser evangelizado da residência ou da família do evangelista?

- 1) Distância de um voo 2) Distância de uma viagem de carro para uma visita no final de semana 3) Perto 4) Ele reside nas imediações

O projeto inclui um programa balanceado de P.Gs, projetos sociais, evangelismo da amizade, estudos bíblicos e evangelismo público?

- 1) Não 2) Sim

Quantos contatos você já conhece como resultado das Ações do P.G ou de projetos na comunidade?

- 1) Nenhum 2) 1-50 3) 51-100 4) mais de 100.

Qual a distância da igreja mãe para o local da nova igreja?

- 1) Mais de 10 km 2) Entre 6 a 10 km 3) Entre 2 a 5 km 4) Até 2 km

Quanto sucesso você experimentou como evangelista?

- 1) Nenhum 2) Um pouco....3) Muito

Você recebeu treinamento para o projeto (cursos, seminários)?

- 1) Nenhum 2) apenas um final de semana 3) mais de um final de semana

Você foi equipado para o projeto (materiais de evangelismo)?

- 1) Nenhum 2) Poucos materiais 3) equipamentos suficientes

A igreja mãe tem um plano financeiro de apoio à nova igreja?

- 1) Nenhuma ajuda 2) ajuda parcial 3) ajuda satisfatória

A equipe possui alguém ou obreiros que visitarão em tempo integral?

- 1) Nenhum 2) Pelo menos um 3) Mais de um

Quão próximo está a comunidade das raízes culturais e geográficas do evangelista?

- 1) Diferente 2) Um pouco semelhante 3) Bastante semelhante

Resultado

Agora calcule a sua pontuação e compare com as orientações abaixo:

Aborte: 0-16

Humanamente e tecnicamente falando, não existe a mínima condição de avançar.

Alto risco: 17-28

Como um plantador de igrejas qualificado, você precisa considerar seriamente se este é o tempo certo ou o lugar certo para plantar uma nova igreja. Discuta os resultados dessa enquete com o seu pastor que poderá ajudá-lo a planejar um empreendimento menos arriscado para você.

Risco Moderado: 28-38

Como um plantador de igrejas qualificado, você precisa perceber que esta será uma experiência desafiadora. Leve o caso a Deus em oração bem como a outros experientes plantadores de igrejas. Se o chamado de Deus parece claro, proceda com convicção e sabedoria. Se houver um forte sentimento de incerteza, o pastor poderá ajudá-lo a planejar

outro empreendimento menos arriscado. Lembre-se: é natural assumir algum risco! A Grande Comissão não nos previne de situações desafiadoras.

Baixo Risco: 39-48

Como um plantador de igrejas qualificado, as características e requisitos operacionais apresentados aqui parecem contribuir para uma experiência positiva de plantio de igrejas. Naturalmente haverá dificuldades e obstáculos. Você precisa considerar a vontade de Deus nesta aventura. Se Deus está na direção, a vitória é certa.

Grandes Possibilidades 49-54

Como um plantador de igrejas qualificado, você percebe que tudo está contribuindo para o sucesso do projeto. Siga em frente confiando nos recursos da Onipotência.

Meu resultado numérico: _____

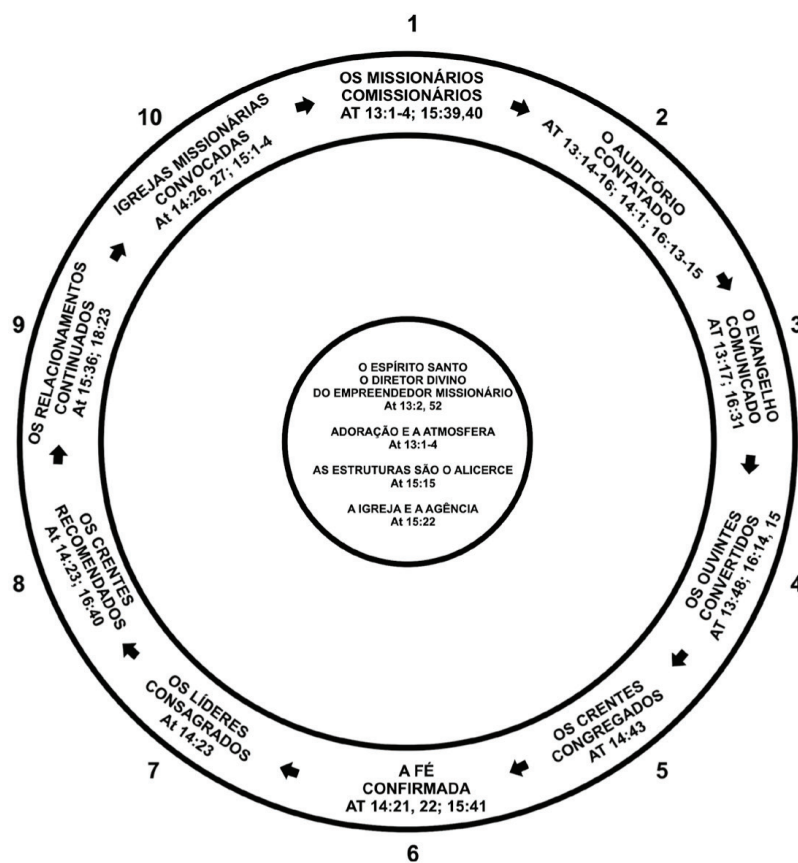
Minha categoria de risco: _____

Outros pensamentos ou passos de ação:

ANEXO 2

PLANO SUGESTIVO DE PLANTIO DE IGREJA

Uma variedade de modelos elaborados por experientes plantadores de igrejas podem ser encontrados na literatura de crescimento de igrejas de acordo com o contexto sugerido (Faircloth, 1991; Logan, 1989; Neighbour, 1990). Nesta seção, eu apresentarei um planejamento baseado no modelo de Hesselgrave (1980) para implementar a estratégia de plantio de igrejas. Hesselgrave elaborou o “Ciclo Paulino” que tem sido usado pelos estudantes do SALT (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia) em todos os Estados do nordeste brasileiro.



1. MISSIONÁRIOS COMISSIONADOS

Propósito

- Promover o plantio de igrejas na comunidade através da comissão e treinamento de pioneiros e evangelistas.

Objetivos

1. Promover o espírito missionário para encorajar pastores, oficiais e crentes a participarem na tarefa, dada por Deus, de implantar igrejas.
2. Mobilizar os crentes num programa de alcance missionário.
3. Reconhecer, preparar, enviar, sustentar, e cooperar com aqueles que Cristo tem nomeado especialmente para assumir a liderança nesta obra.

Passos de Ação

1. Conscientização sobre Plantio de Igrejas.
2. Recrutar uma equipe de oração intercessória.
3. Selecionar pastores-supervisores e as igrejas-mães.
4. Selecionar os membros das equipes pioneiras (15 a 20 pessoas).
5. Realizar uma pesquisa demográfica nas áreas selecionadas.
6. Definir uma estratégia.
7. Levantar recursos financeiros (Plano Distrital de Construção).

2. AUDITÓRIO CONTATADO

Propósitos

1. Edificar contatos com novas pessoas através do Evangelismo da Presença.
2. Remover barreiras emocionais através de atividades que focam o solo do coração humano.
3. Desenvolver confiança no mensageiro, pois se as pessoas não confiarem no mensageiro, elas não confiarão na mensagem.

Objetivos

1. Ganhar a amizade e a boa vontade da comunidade local (especialmente dos líderes) e atender suas necessidades;
2. Alcançar pessoas convidando-as aos programas da igreja local (eventos de ponte) e aos pequenos grupos;
3. Ter o máximo de pessoas dispostas a ouvir o evangelho.

Passos de Ação

1. Membros infiltrados na comunidade para se familiarizarem com as pessoas através de contatos:

- a) Contatos de cortesia com líderes locais, oficiais da rede escolar, representantes da mídia, e outros segmentos sociais da sociedade.
 - b) Contatos comunitários para conhecer o povo através de pesquisa de porta em porta e convites para programas que atendam suas necessidades;
 - c) Contatos seletivos com pessoas relacionadas aos crentes e pessoas preparadas (interessados e visitantes);
 - d) Contatos generalizados com tantas pessoas quanto possível através do rádio, propaganda, e do relacionamento dos membros no trabalho e vizinhança.
2. A igreja criando uma imagem positiva na comunidade através de estratégia de comunicação em massa: spots na TV, rádio, jornais, e meios de notícias.
 3. A igreja encorajando seus membros a criar relacionamentos redentivos (Cruzada da Cortesia) com seus amigos, colegas de trabalho e escola, vizinhos e familiares.
 4. Os membros da igreja envolvidos em serviço compassivo e serviço social para alcançar e servir a comunidade (Mat 5:16): projetos de corte de cabelo, alfabetização, culinária, classes de inglês, ministério da prisão, distribuição de roupas e alimentos entre os pobres, e o veículo da ADRA realizando consultas médico-odontológicas às pessoas da comunidade ao redor dos pontos de pregação.
 5. A igreja utilizando os planos desenvolvidos pelos diversos departamentos nos vários níveis da organização: Escola Sabatina, Dorcas, Educação, Sociedade de Jovens, Colportagem, Desbravadores, Mordomia, Ministérios da Igreja, etc.

3. EVANGELHO COMUNICADO

Propósito

- Criar convicção ao apresentar as doutrinas elementares da salvação através do Evangelismo da Proclamação.

Objetivos

1. Comunicar o evangelho de maneira clara e persuasiva a cada pessoa que possa ser alcançada dentro da área de nossa responsabilidade.
2. Alcançar os não-evangelizados na área alvo de acordo com a seguinte ordem de prioridades: pessoas preparadas, pessoas relacionadas com os crentes, e outros segmentos responsivos da sociedade.

Passos de Ação

1. Mobilizar o máximo de crentes a fim de serem efetivamente envolvidos na área alvo para contatos de porta em porta, seguidos de inscrição de pessoas em estudos bíblicos de curta duração, com uma abordagem da família, a serem acompanhados sistematicamente, finalizando com uma cerimônia de graduação.

2. Conduzir eventos “laterais” para pessoas que não frequentarão os eventos “frontais” evangelísticos

- a) Estudos bíblicos, pequenos grupos com temas de interesse dessas pessoas (casais, solteiros, divorciados, alcoolismo, depressão, etc.), projetos comunitários, programas de rádio, etc.

4. OUVINTES CONVERTIDOS

Propósito

- Criar compromisso com o batismo através do Evangelismo de Persuasão. Depois que as barreiras emocionais e intelectuais foram removidas, a vontade precisa ser ativada.

Objetivos

1. Obter uma resposta ao evangelho que seja genuína, duradoura e resulte em multiplicação espiritual;
2. Ajudar as pessoas a se incorporarem na igreja local através do rito do batismo;
3. Estabelecer visibilidade e impacto na comunidade bem como inspiração e sentimento de identidade nos novos membros.

Passos de Ação

1. Promover o uso da propaganda e das relações públicas através da TV, rádio, convites, pôsteres, faixas de rua, e outros métodos combinados com a operação André.
2. Usar seminários sociais direcionados às necessidades das pessoas: educação dos filhos, saúde, finanças, curso como deixar de fumar e administração do stress.
3. Evangelismo público e classes batismais (30 a 50 noites seqüenciais) com visitação e evangelismo pessoal.
4. Promover pequenos grupos para apoiar aos novos membros e ajudá-los a estabelecer hábitos de formação espiritual (oração, estudo da Bíblia, solidão, etc.) e grupos de apoio para pessoas especiais (vícios, divórcio, traumas, etc.)
5. Encorajar ministérios que integrem as pessoas na igreja, como corais, Desbravadores, esportes e eventos sociais.

Currículo: Série Vida Total ensinando as 27 doutrinas fundamentais com ênfase no estilo de vida cristão.

5. CRENTES CONGREGADOS

Propósito

1. Criar ligação dos novos membros ao corpo através do ensino, adoração e comunhão.
2. Estabelecer os novos membros na fé através de um ambiente que encoraje o crescimento e o desenvolvimento na maturidade.

Objetivos

1. Estabelecer os novos membros na fé e introduzi-los na comunhão e disciplina da família local o mais breve possível;
2. Estabelecer horários e locais para reunir os crentes, tornando essas reuniões espiritualmente significativas e inspiradoras;
3. Ajudar os crentes em seu testemunho espontâneo enquanto eles crescem no ambiente dos pequenos grupos. Oportunidades serão criadas para envolvê-los no serviço a fim de que se sintam incluídos e realizem significativa contribuição ao programa da igreja.

Passos de Ação

1. Os novos membros receberão uma significativa experiência de recepção (banquete, entrevista, apresentação pelo guardião, foto do batismo) e serão envolvidos em atividades sociais para ajudá-los a substituir antigas formas de diversão e a fazer novos amigos na igreja.
 - Os novos membros serão encorajados a freqüentar aos cultos das quartas-feiras, que focam a oração e adoração, e aos cultos dos sábados de manhã designados ao amadurecimento dos crentes através do estudo da Bíblia, adoração e oração; a um calendário homilético orientado para o discipulado a fim de que haja um ensino sistematizado das doutrinas básicas, bem como na prática da formação espiritual num programa de 32 semanas; um programa evangelístico aos domingos à noite que seja receptivo e agradável para que os crentes tragam seus amigos e sejam eles mesmos fortalecidos pela repetição dos mesmos temas que o levaram a Cristo.
2. O pastor e a comissão da igreja designarão um membro maduro para mentorear um novo membro (Operação Barnabé: guardião da fé) supervisionado por um diretor regional e discipulado.
3. Envolvê-los em um programa regular de pequenos grupos (veja o passo de ação 4 do nível 3).
4. Os novos membros praticarão sua fé através da participação em uma dupla missionária para alcançar pessoas de fora da igreja (o companheiro poderá ser o guardião da fé).
5. Uma segunda série evangelística nos finais de semana para repetir e fixar os principais pontos da fé, classes pós batismais para instruir os novos membros nos princípios da salvação e um programa de visitação que inclua o evangelista, anciãos, diáconos e líderes de pequenos grupos.

Curriculo: Explore sua Nova Vida focando a formação espiritual: (a) estudo e meditação; (b) oração; (c) simplicidade e jejum; (d) solidão e silêncio; (e) serviço.

6. FÉ CONFIRMADA

Propósito

- Cultivar uma vida cristã equilibrada através da prática dos princípios da administração da vida.

Objetivos

1. Encorajar os crentes a praticar fielmente a administração cristã do tempo, talentos, tesouro, e o templo (corpo) que Deus lhes deu;
2. Selecionar homens e mulheres talentosos e espiritualmente qualificados para a liderança na igreja local e organizar a igreja de uma maneira funcional e eficaz;
3. Motivar os crentes em seu testemunho espontâneo e ministério na igreja local enquanto crescem espiritualmente num ambiente de pequenos grupos.

Passos de Ação

1. Usar o culto do sábado, classes pós batismais e grupos de integração para reforçar os princípios bíblicos da mordomia.

Currículo: Explore o Perfil do Discípulo: (a) perfil do discípulo, (b) o estilo de vida do discípulo, (c) o tempo do discípulo, (d) o lar e a recreação do discípulo, (e) as posses do discípulo, (f) a adoração e a comunhão do discípulo, e (g) o discípulo e o reino de Deus.

2. Promover um seminário de 2 semanas (quartas, sextas ou aos domingos) conduzidos por um líder local bem treinado ou um especialista convidado para capacitar os novos membros sobre os fundamentos da comunhão da igreja: a história, tradições, filosofias, e metas da IASD.

Currículo: Explore a Comunhão da Igreja: (a) o cristão e a comunhão; (b) a nossa história e a comunhão; (c) a comunhão da igreja e a profecia; (d) cerimônias da comunhão; (e) os ensinamentos de saúde dentro da comunhão; e (f) as finanças da comunhão.

3. Serão providenciados para todos que forem reconhecidos como líderes e líderes em potencial tarefas especiais, orientação por escrito das suas funções e treinamento.

7. LÍDERES CAPACITADOS

Propósito

- Estabelecer ação colaborativa através do treinamento e mobilização.

Objetivos

1. Equipar os crentes nas grandes avenidas do ministério pessoal;
2. Mobilizar a maioria dos crentes para um ministério ativo.

Passos de Ação

1. Pessoas continuarão em seus pequenos grupos de discipulado.
2. Classes de evangelismo serão providenciadas para que as pessoas descubram seu estilo de evangelismo e métodos de partilhar sua fé com o perdido.

8. CRENTES RECOMENDADOS

Propósito

- Incluir planos para a retirada e a nova colocação dos obreiros pioneiros. É importante que os obreiros saibam quando e como deixar a nova.

Objetivos:

1. Uma retirada amigável dos pioneiros da congregação estabelecida na melhor ocasião possível (tão logo quanto praticável).
2. Uma transição ordeira da liderança pastoral na congregação.
3. Uma continuação (onde for possível) de ministérios eficazes que tenham sido empreendidos pelos obreiros pioneiros.

9. RELACIONAMENTOS CONTINUADOS

Propósito

- Criar vínculos de relacionamentos que sustentem a nova igreja.

Objetivos

1. Estabelecer entre estudante-evangelista fundador e a igreja fundada um relacionamento contínuo que será espiritualmente estimulador e mutuamente proveitoso para o pioneiro evangelista e a igreja recém fundada;
2. Estabelecer entre a igreja fundada e a denominação um relacionamento contínuo que fortalecerá seu testemunho diante do mundo e aumentará o crescimento espiritual e numérico da nova igreja;
3. Estabelecer entre a igreja fundada e a missão fundadora um relacionamento contínuo que promoverá a missão mundial da igreja de Cristo.

10. IGREJAS MISSIONÁRIAS CONVOCADAS

Propósito

- Realizar uma celebração, convenção ou assembléia, onde o plantador de igrejas presta um relatório à igreja enviada.

Objetivos

1. Obter uma compreensão total daquilo que Deus tem realizado através do pioneiro-evangelista e como isto se enquadra no seu propósito para a igreja.
2. Obter a plena participação de todos os cristãos nos esforços missionários da igreja local.

Passos de Ação

1. Realizar um grande evento de celebração que enfatize o discipulado e desafie a missão.

ANEXO 3

AValiação GERAL DO PROJETO DE PLANTIO

(realizar com a equipe de pioneiros)

Por favor, leia cuidadosamente e responda de acordo com a sua experiência.

Informações Biográficas

Nome da Igreja: _____ Data: _____

1. Você iniciou essa igreja?
 sim
 não
2. Você já havia iniciado outras igrejas antes?
 sim
 não
3. Qual a média de frequência hoje nos finais de semana? _____
4. Se a igreja já contribui financeiramente, diga o valor: _____

Informações da Agência de Suporte (Igreja mãe, denominação, distrito)

5. Você teve liberdade na escolha do seu obreiro/equipe?
- sim
 não
6. Você determinou o estilo de adoração?
- sim
 não
7. Você ou o núcleo tiveram participação na escolha do local de plantio?
- sim
 não
8. Você teve liberdade no uso dos recursos financeiros?
- sim
 não

Apoio Pessoal

9. Quanto apoio você recebeu da Associação?
- pouco moderado muito excelente
10. Quanto apoio você recebeu do pastor local?
- pouco moderado muito excelente
11. Você tinha reuniões frequentes com outros plantadores e pastores?
- pouco moderado muito excelente
12. Você recebeu apoio da igreja mãe?
- pouco moderado muito excelente
13. Você tinha um grupo de oração intercessora?
- sim
 não

Treinamento

14. Você recebeu um treinamento específico sobre o plantio de igrejas?

Sim

Não

Se sim, quanto?

Menos de 1 semana

1 semana

2 semanas ou mais

15. Como você classificaria seu treinamento?

pobre

bom

excelente

16. Com a nova experiência adquirida, que modificações ou áreas especiais deveria ser acrescentado nesse curso? _____

17. Você sente que a igreja mãe foi bem preparada para o plantio?

sim

não

Explique: _____

Métodos

18. Que modelo melhor descreve o método de início de sua igreja?

igreja mãe-filha

cai de paraquedas

Outro: _____

19. Você trabalhou com uma equipe ou sozinho?

equipe

sozinho

Quantos obreiros você teve (incluindo você)? _____

Quantos voluntários trabalharam com você? _____

20. Quantas pessoas havia em seu núcleo antes do início?

1-10

11-20

21-30

31-49

mais de 50

21. Você usou os projetos sociais e pequenos grupos no início do plantio?

projetos sociais

pequenos grupos

ambos

nenhum

22. Qual foi a média de frequência da abertura e primeira semana?

1-50

51-100

101-150

151-200

mais de 200

Desenvolvimento estratégico

23. Marque os ministérios usados por você durante a campanha

- adolescentes
- infantil
- cursos profissionalizantes
- feira da saúde
- verificação da pressão arterial, culinária,
- outros: _____

24. Que estilo de adoração você usou?

- litúrgico
- tradicional
- contemporâneo
- misturado

25. Que tipo de auditório você usou?

- escola
- centro comunitário
- lar
- salão alugado
- igreja
- outro: _____

26. Você ensinou a mordomia financeira nos primeiros 3 meses?

- sim
- não

27. Quantas pessoas foram batizadas em seu esforço evangelístico?

28. Baseado em sua experiência, quais foram os fatores mais críticos que contribuíram para o êxito ou prejuízo do seu projeto? _____

ANEXO 4

ANÁLISE DA NOVA IGREJA

Nome da Igreja: _____ **Campo:** _____

Obs. Por favor, preencha as seguintes informações sobre a igreja ou congregação Adventista do Sétimo Dia.

1. Ano que a igreja foi aberta: _____ Ano em que foi organizada: _____
2. Numero total de membros em 2009: _____
3. Numero de membros que foram batizados (não transferidos): _____
4. Média de assistência de membros, crianças e visitantes no serviço do culto: _____
5. Media de assistência de membros, crianças e visitantes na Escola Sabatina: _____
6. Como você chegou a estes números estatísticos?
 - ___ 1. números oficiais
 - ___ 2. estimativas
7. Que tipo de comunidade esta localizada a igreja?
 - ___ 1. urbana (+ de 100.000 hab.)
 - ___ 2. bairro de uma grande cidade
 - ___ 3. cidade média (50.000 – 100.000 hab.)
 - ___ 4. cidade pequena (15.000 – 50.000 hab.)
 - ___ 5. vila rural (menos de 15.000 hab.)
8. Quantas congregações adventistas existem numa área de 20 km da igreja _____

Instituições adventistas próximas da igreja (até 20 km)

9. Instituições médicas _____
10. Colégios e internatos _____
11. Associações e emissões _____
12. Se a maioria de membros veio transferida de outra igreja, qual o tamanho desta igreja-mãe?
- ___ 0. nenhuma igreja mãe
- ___ 1. menos de 100 membros
- ___ 2. 100 – 200 membros
- ___ 3. 200 – 300 membros
- ___ 4. 300 – 500 membros
- ___ 5. mais de 500 membros

Que influência tiveram os seguintes fatores na decisão de abrir a igreja?

	Nenhuma Influência			Muita Influência	
	1	2	3	4	5
13. Comunidade sem igreja:	1	2	3	4	5
14. A igreja mãe estava muito cheia:	1	2	3	4	5
15. O surgimento de um grupo de pessoas recém batizadas na área onde a nova igreja foi organizada	1	2	3	4	5
16. Um grupo de irmãos desejosos de estabelecer uma nova igreja	1	2	3	4	5
17. Plano da associação ou missão de plantar pequenas igrejas em vários lugares:	1	2	3	4	5
18. Brigas e divisões na igreja-mãe. Uma facção abriu a igreja	1	2	3	4	5
19. Grupo de pessoas descontentes com os líderes da igreja-mãe.	1	2	3	4	5
20. Um membro leigo dominante foi decisivo no estabelecimento da nova igreja.	1	2	3	4	5
21. Um grupo étnico desejava sua própria igreja.	1	2	3	4	5
22. Trabalhadores de uma instituição adventista decidiram abrir a igreja.	1	2	3	4	5

Que metodologias ajudaram a preparar a comunidade para o plantio desta nova igreja?

	Nenhuma Influência			Muita Influência	
	1	2	3	4	5
23. Pequeno grupo.	1	2	3	4	5
24. Escola Sabatina filial.	1	2	3	4	5
25. Série evangelística (Calvário, Projeto Calebe, Estudantes SALT, evangelismo leigo, etc).	1	2	3	4	5
26. Estudos bíblicos na área.	1	2	3	4	5
27. Curso como deixar de fumar.	1	2	3	4	5
28. Seminário de profecias.	1	2	3	4	5
29. Curso de culinária, controle de peso, encontro de casais.	1	2	3	4	5
30. Estudo demográfico da comunidade	1	2	3	4	5
31. Revistas Missionárias	1	2	3	4	5
32. Outros.	1	2	3	4	5

33. Distância desta igreja da próxima congregação adventista na época em que a nova igreja iniciou.

- 1. menos de 1 km
- 2. 1 – 10 km
- 3. 11 – 20 km
- 4. mais de 20 km

34. Que stilo de liderança mais se aproxima do fundador da igreja?

Tomava todas as decisões		Encorajava a liderança dos Membros		
1	2	3	4	5

35. Esta igreja recebeu qualquer ajuda financeira da igreja-mãe em seu início?

- 1. sim
- 2. não

36. A associação/missão deu qualquer ajuda no início desta igreja?

___ 1. sim ___ 2. não

37. Por quantos meses esta igreja recebeu ajuda financeira? _____ meses

38. Esta igreja já possui seu próprio prédio?

___ 1. sim ___ 2. não

39. Se sim, quanto tempo após a sua organização foi construído o prédio?

___ 1. antes

___ 2. imediatamente

___ 3. menos de 2 anos

___ 4. mais de 2 anos

40. Média de contribuições financeiras da nova igreja (mensal) em dízimos:
_____ e em ofertas: _____

BIBLIOGRAFIA

- ARN, Win; ARN, Charles. The master's plan for making disciples. Grand Rapids: Baker, 1998.
- Atlas of the Bible. Ann Harbour: Borders Press, 2003.
- BAKKE, Ray. A theology as big as the city. Downers Grove: InterVarsity Press, 1997.
- CHANEY, Charles L. Church planting at the end of the twentieth century. Wheston: Tyndale, 1982.
- Comentario Bíblico Adventista del Séptimo Día: hechos a efesios". Boise: Publicaciones Interamericanas, 1988. tomo 6.
- DERIDDER, Richard R. e GREENWAY, Roger S. Let the whole world know: resources for preaching on missions. Grand Rapids: Baker Books, 1988.
- DUDLEY, Roger L. e GRUESBECK, Clarence. Plant a church, reap a hawest, Boise: Pacific Press Publishing Association, 1989.
- FAIRCLOTH, Samuel D. Church planting for reproduction. Grand Rapids: Baker, 1991.
- GREEN, Michael. Evangelism now and then. Leicester: Inter-Varsity Press, 1979.
- HENDRICK, Hale. Seed planters guide. Lincoln: Center For Criative Ministry, 1996.
- HESSELGRAVE, David J. Planting churches cross-culturally: a guide for home and foreign missions. Grand Rapids: Baker, 1991.
- MALPHURS, Aubrey. Planting growing churches for the 21st century. Grand Rapids: Baker, 1991.
- MARSHALL, I. Howard. Tyndale New Testament commentaries: acts. Grand Rapids: W.E.Erdmans Publishing Company, 2001.
- MIMS, Gene. Kingdom principles for church growth. Nashville: Life Way Press, 2001.
- NEIGHBOUR , Ralph W., Jr. Planting and growing urban churches: from dream to reality. Grand Rapids: Baker, 2001.
- PATTERSON, George, e SCOGGIN, Richard. Church publication guide. Pasadena: William Carey Library, 1999.
- PATZIA, Arthur G. The emergence of the church: context, growth, leadership & worship. Downers Grove: Intervarsity Press, 2001.

- PARKER, Ken. Seven characteristics of a growing church. Pasadena: Church Growth Press, 1979.
- PETERS, George W. A theology of church growth. Grand Rapids: Zondervan, 1981.
- RODE, Daniel. Métodos de estabelecer igrejas. Buenos Aires: SALT, 1999.
- SAHLIN, Monte. Ministries of compassion: a handbook for Adventist community services, Inner City Programs and Social Action Projects. Lincoln: NAD, 2000.
- SCHALLER, Lyle E. 44 questions for church planters. Nashville, TN: Abingdon, 1991.
- STARK, Rodney. The rise of christianity: a sociologist reconsiders history. Princeton: Princeton University Press, 1996.
- STARR, Timothy. Church planting: always in season. [Willowdale, Ontario: Fellowship of Evangelical Baptist Churches in Canada], 1978.
- TOWNS, Elmer. Getting a church started. Pasadena: William Carey Livrary, 1998.
- WAGNER, Peter. Plantar igrejas para a grande colheita. São Paulo: ABBA, 1993.
- WHITE, Ellen G. Evangelismo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1978.
- _____ Testemunho para ministros. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1978.
- _____ Testimonies. Mountainview: Pacific, 1948. V. 6, 7.
- _____ Atos dos Apóstolos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1994.
- _____ Medicina e Salvação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1991.
- _____ A Ciência do Bom Viver. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.
- WILLIAMS, David J. New International Biblical Commentary: Acts. Peabody: Hendricson Publishers, 1990. p. 221.

